



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**



DELIBERAÇÃO Nº 82, DE 18 DE JUNHO DE 2010

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, tendo em vista a decisão tomada em sua 288ª Reunião Ordinária, realizada em 18 de junho de 2010, e considerando o que consta do processo nº 23083.005184/2010-15,

RESOLVE:

I) Aprovar de acordo com o disposto no Artigo 65, do Estatuto, combinado com o Artigo 10 (alínea “b”), do Regimento Geral desta Universidade o curso de Graduação de **Licenciatura em Educação do Campo**, fruto do termo de cooperação existente entre a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária / Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária / Ministério do Desenvolvimento Agrário (PRONERA/INCRA/MDA).

II) Aprovar o projeto pedagógico do curso de graduação de **Licenciatura em Educação do Campo**.

RICARDO MOTTA MIRANDA
Presidente



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**



ANEXO À DELIBERAÇÃO Nº 82, DE 18 DE JUNHO DE 2010.

**Licenciatura em Educação do Campo
Projeto Pedagógico do Curso**

SEROPÉDICA
Maio de 2010

1. IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA:

1.1. Instituição de ensino proponente, com a respectiva identificação:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

1.2. Título do Projeto:

Licenciatura em Educação do Campo

Projeto Político-Pedagógico do Curso

1.3. Meta objeto do convênio:

Implantar Curso de Licenciatura do Campo visando formar 60 jovens e adultos dos Projetos de Assentamento da Reforma Agrária criados pelo INCRA/RJ para atuação nas escolas do campo, com opção de duas áreas de conhecimento: 1- Ciências Sociais e Humanidades 2 – Agroecologia e Segurança Alimentar, com duração de 36 meses, integralizando **3.540H** horas.

1.4. Coordenador Geral: Prof^a Dr^a Roberta Maria Lobo da Silva roberta.lobo@gmail.com

(21) 8197-2224

Coordenador Pedagógico: Prof.Dr. Ramofly Bicalho ramofly@gmail.com

(21) 97988540

1.5. Identificação das entidades parceiras, responsabilidades e atribuições:

UFRRJ- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro se responsabiliza pela coordenação acadêmica, pela organização do quadro docente, pela estrutura física das salas de aula, laboratórios e refeitórios. Compromete-se com o envio de relatórios acadêmicos e financeiros, bem como certificação dos jovens e adultos dos Assentamentos da Reforma Agrária.

Superintendência Regional do INCRA/RJ

A Superintendência do INCRA se responsabiliza em repassar os recursos necessários para a devida execução do Curso de Graduação Licenciatura em Educação do Campo. Compromete-se em orientar, supervisionar e fiscalizar as atividades em execução, conforme cronograma estabelecido no Plano de Trabalho.

PARTE I

1. JUSTIFICATIVA:

A necessidade deste **Curso de Licenciatura em Educação do Campo** está posta desde meados da década de 1990 a partir da demanda crescente das áreas de Reforma Agrária do Estado do Rio de Janeiro de escolarização dos trabalhadores rurais que atuam na Agricultura Familiar, garantindo assim não apenas uma política pública voltada para o desenvolvimento econômico dos Assentamentos da Reforma Agrária, mas também uma política pública voltada para o desenvolvimento intelectual e cultural destes trabalhadores e filhos, materializada no aumento do acesso à escolarização de ensino médio e superior.

O Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo traduz a união de esforços de áreas de estudos/experiências engendradas na cotidianidade de sujeitos e atores da UFRRJ e a prática da diversidade e alteridade dos assentamentos rurais do Rio de Janeiro. Deste modo, o curso destina-se a **formação de educadores e educadoras** para atuação nas escolas do campo situadas nestes contextos específicos e socioculturais diversificados. Com duração de 3 anos, o curso de **3.540H** horas terá duas grandes áreas de conhecimento como opção de especialidade do educando/a: 1. Ciências Sociais e Humanidades 2. Agroecologia e Segurança Alimentar.

O Projeto se institui a partir do Convite à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, feito pelo Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESu/PAR) e da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), para desenvolver um Projeto de Licenciatura em Educação do Campo, quando a realidade brasileira ainda padece de política educacional contundente no sentido da formação de professores/as em áreas consideradas rurais, indígenas, atingidas por barragens, ribeirinhas, quilombolas, caiçaras e tantas outras que retratam a necessidade de democratização do acesso e permanência de jovens e adultos à Educação Básica, Tecnológica, Técnica e Superior respeitando a diversidade cultural, étnica e as territorialidades.

A proposta do Projeto foi formulada a partir da orientação das demandas advindas dos Seminários, Fóruns e Projetos sobre a Educação do Campo, Juventude Rural, Movimentos Sociais, Educação em Contextos Específicos, Escola Ativa e Agroecologia que vêm sendo promovidos pela instituição entre as duas últimas décadas, tendo a frente docentes responsáveis pela elaboração dessa proposta; contam ainda as proposições de grupos de ensino, pesquisa e extensão sobre mundo rural, cultura e identidade, questão ambiental e agroecologia. Há de se considerar que a UFRRJ possui dois cursos de licenciatura - Ciências Agrícolas e Economia Doméstica - que foram consolidados em períodos de expansão das instituições agrícolas e tecnológicas, contudo, na atualidade esses cursos não dão conta das especificidades socioculturais e educacionais que se reconhecem como diversificadas e politicamente enraizadas nas lutas democráticas pela alteridade.

Partindo desse contexto, nos ancoramos na experiência formativa de professores para o ensino agrícola e escolas do campo, que até então a UFRRJ vinha desenvolvendo nos cursos de Licenciatura em Economia Doméstica e de Licenciatura em Ciências Agrícolas, apoiando a profissionalização dos jovens e adultos inscritos em nossos concursos vestibulares. No entanto, há contribuições fora desses espaços de graduação, na medida em que houve e há estreitamentos de laços por meio de experiências que se efetivam nos enlaces entre o instituinte e o instituído, por meio de políticas públicas. A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), que apresenta essa proposta, foi projetada e engendrada nas relações de poder e de trabalho hegemônicas do rural no Ministério de Agricultura, como tantas outras de identidade rural. Mas, na sua melhor idade, se aproximou de programas voltados para a sua localidade e globalidade, fato explicitado no seu engajamento em criar cursos, áreas de pesquisa e extensão se associando às demais instituições afins e às demandas populares do campo e de áreas metropolitanas, cujas reivindicações determinaram as questões delineadas na agroecologia, agricultura orgânica, agricultura familiar, agricultura urbana e, inclusive, a profissionalização do agricultor/quilombola jovem e adulto.

Essa última questão, embora tratada desde a criação do Colégio Técnico da Universidade Rural e da formação em nível superior e tecnológico de jovens, se consolida na UFRRJ quando por meio do vestibular interiorizado nas escolas agrotécnicas federais do Brasil (desde 1979), de onde começaram a vir jovens para os cursos de ciências agrícolas e economia doméstica na UFRRJ.

Naquela época, vieram os jovens diretamente relacionados ao campo cujas identidades sociais estavam marcadas nas relações de trabalho, família e de produção desse território, marcado por disputas fundiárias e de modelo de desenvolvimento. Importante salientar o vestibular interiorizado, na medida em que o MEC/COAGRI (Coordenação Nacional do Ensino Agrícola) procuraria a UFRRJ por duas perspectivas: o curso de Ciências Agrícolas e o de Economia Doméstica que eram emblemáticos para qualquer política de expansão e melhoria do ensino técnico agrícola nacional, sobretudo porque, no contexto de desenvolvimento do rural, o MEC/COAGRI imprimia à UFRRJ a idéia de uma formação eclética em ambos os cursos, devido ao caráter humanista e de base nas agrárias. Esse convênio manteve esse caráter até o governo Itamar Franco, quando as escolas agrotécnicas passaram a autarquias federais, e os convênios foram firmados diretamente entre essas e a UFRRJ. Destaque-se que os jovens oriundos do ensino agrícola que chegaram à UFRRJ até então participam ativamente de processos socioculturais e de construção de conhecimento, pela própria estrutura curricular e funcional da instituição.

Além disso, a UFRRJ, em sua trajetória histórica, vem atuando no atendimento às demandas populares, por meio de outras intervenções qualificadas que vêm se desenvolvendo em projetos de EJA, como: o PRONERA (Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária) (1997-2003), a Alfabetização Solidária no RJ e outros estados do Nordeste (1997-2003), o MOVA em bairros de assentamento – Sol da Manhã e outros – de Seropédica e Itaguaí (entre 1980 e 1993), Projeto Caminhar (2007-2008). Este último, uma experiência inicialmente voltada para os servidores da UFRRJ, recentemente desdobrou-se na Educação de Jovens e Adultos em parceria com a Prefeitura Municipal de Seropédica.

Além dessas experiências destacam-se também: um Programa de recuperação de áreas degradadas em Micro-bacias, com ações, dentre outras, de educação ambiental, destinadas aos agricultores e escolas dos Centros Comunitários de Paracambi/RJ; no mesmo município, foi desenvolvido um grande Programa interdisciplinar de desenvolvimento rural sustentável, com base na agroecologia (2001-2003). Destaque-se ainda: um Programa de conscientização e formação comunitária, desenvolvido em Seropédica e Itaguaí – Solos, Alimento, Saúde e Vida; um programa de recuperação das margens dos rios que fornecem água ao Rio de Janeiro (Guandu e Macacu), com a utilização de mão-de-obra de apenados, que vêm recebendo capacitação sócio-ambiental-profissional na Universidade, num processo de qualificação e integração à sociedade; um Programa de Redes Interdisciplinares em Espaços Populares,

desenvolvido inicialmente em Itaguaí, desdobrando-se para Seropédica e Nova Iguaçu, compondo projetos que atuam em EJA, Educação Ambiental e Formação de Professores. Esses são alguns dos exemplos que podemos citar dentre diferentes e distintos projetos de pesquisa e extensão que vêm sendo levados a cabo pela comunidade acadêmica, coordenados pelos docentes-pesquisadores.

A atuação da Universidade no atendimento às demandas populares pode ser comprovada em artigos, livros, trabalhos em congressos e diretamente com aqueles com quem foram instituídas as diversas parcerias.

Mais recentemente, a comunidade universitária vem sendo desafiada a construir com os sujeitos e atores coletivos projetos para atender aos inúmeros Editais de ações afirmativas vinculados ao MDA, MMA e MEC. Atualmente, vimos desprendendo esforços, juntamente com demais parceiros, em prol da Educação de Campo, pois o MST, A FETAG, a AMOC (Associação dos Moradores do Campinho-Paraty/RJ) e demais entidades vinculadas aos assentamentos da reforma agrária reivindicam a retomada do PRONERA e de uma reformulação no curso de Ciências Agrícolas para atender a profissionalização dos jovens via educação de jovens do campo e de comunidades periurbanas na formação em bases da Agroecologia e da Agricultura Familiar. Além disso, atendemos aos pedidos dos poderes públicos municipais para a viabilização de inúmeros programas e projetos de Plano Diretor, que estão vinculados à formação de jovens e adultos agricultores em bases agroecológicas e da agricultura familiar, como é o caso dos Municípios de Paracambi, Seropédica, Itaguaí, dentre outros.

A UFRRJ tem parceiros institucionais como a EMBRAPA/Agrobiologia, a EMBRAPA/CTAA, EMATER, a PESAGRO que interagem em trabalhos relacionados com a formação, em nível de extensão e pesquisas, de estudantes e grupos sociais ligados à Agronomia, Engenharia Florestal, Ciências Agrícolas, Economia Doméstica, Zootecnia na SIPA – Sistema Integrado de Produção Agroecológico “Fazendinha Agroecológica”. Este espaço de ensino, pesquisa e extensão foi institucionalizado pela UFRRJ num convênio de apoio recíproco com a EMBRAPA/Agrobiologia e PESAGRO-Rio, tendo como eixo de ação a agroecologia. Tem sido palco de várias atividades como um importante laboratório de aulas práticas para estudantes do Colégio Técnico e dos cursos de graduação; de pesquisa para estudantes de diferentes cursos de pós-graduação e de extensão aberta à comunidade.

Outras parcerias se estruturam com vários professores do ensino agrícola participando de nosso programa de pós-graduação em Educação Agrícola (PPGEA), perspectiva essa que nos alimenta quando a realidade do ensino agrícola nacional começa a verter outros canais de saberes em relação identitária com a agricultura familiar e a agroecológica.

Temos que considerar a relevância de programas como o PRONERA que abriu novos laços entre o INCRA, a UFRRJ e as organizações sociais diversas, além de trabalhos junto à AS-PTA, o que na atualidade se concretiza com a mobilização pela construção de uma proposta que objetiva a criação de um Centro de Formação de Agricultura Familiar e Agroecológica, localizado na “Fazendinha Agroecológica”, local este onde pretendemos que seja realizado o tempo presencial do projeto aqui apresentado em atendimento ao Edital 23.

Ao longo de sua existência, a UFRRJ vem qualificando trabalhadores e profissionais e executando ações de pesquisa e extensão ligadas ao meio rural em suas múltiplas dimensões: insumos, produção agrícola, tecnologias alternativas, educação, desenvolvimento rural e relações sociais, entre outros aspectos.

De forma sucinta, podem ser destacadas, dentre as diversas ações, o investimento em cursos destinados ao espaço rural: Agronomia, Ciências Agrícolas, Engenharia Florestal, Engenharia Agrícola, Agrimensura, Economia Doméstica, etc. além de vários projetos de extensão de caráter interdisciplinar focado no meio rural, em parceria com entidades governamentais, não -governamentais e movimentos sociais, bem como, participação de câmaras técnicas, conselhos municipais de desenvolvimento e conselhos voltados para o desenvolvimento rural sustentável do Estado do Rio de Janeiro. Através dessas ações, a UFRRJ objetiva não só a formação humana e tecnológica dos futuros profissionais das ciências agrárias, mas também contribuir para consolidar um novo paradigma de desenvolvimento e de produção sustentável dessas comunidades, oferecendo uma formação cidadã aos jovens graduandos.

A UFRRJ já realizou trabalhos de atendimento a pequenos agricultores através do Convênio com a Associação Estadual de Cooperativas Agrícolas (AECA) do MST assistindo 26 assentamentos rurais, preparando 56 professores e atendendo mais de 1000 agricultores adultos, como parte do Programa Nacional de Educação para Reforma Agrária (PRONERA).

Outra experiência, mais recente, também com o PRONERA, teve como objetivo a formação de 20 turmas de alfabetização de jovens e adultos trabalhadores rurais, totalizando 400 alfabetizados em 15 assentamentos do INCRA no Estado do Rio de Janeiro.

A UFRRJ foi sede do Seminário Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável do Estado do Rio de Janeiro, realizado em outubro de 2002, pelo Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável (CEDRUS)/Secretaria de Agricultura de Abastecimento e Pesca e Desenvolvimento do Interior (SEAAPI). Tem participado, desde a sua criação, do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Seropédica, onde, juntamente com as demais instituições governamentais e não governamentais, assessora os pequenos agricultores na implementação de programas voltados para a Agricultura Familiar e adaptadas às Áreas de reforma Agrária e Agricultura Familiar.

Nesse momento, há um projeto de protagonismo rural e quilombola em agroecologia na UFRRJ e os movimentos sociais de base comunitária (Articulação em Agroecologia do Rio de Janeiro) de filhos de agricultores familiares, e outro projeto voltado para juventude e agroecologia nas Escolas Familiares Rurais do Pará, ambos financiados pelo CT AGRO/CNPq e a UFRRJ.

Vale a pena ressaltar como apoiadores deste Projeto o Grupo de Estudos, Trabalhos e Ensino em Reforma Agrária (GETERRA) da UFRRJ, Grupo de Agroecologia da UFRRJ – GAE, a Escolinha de Agroecologia de Nova Iguaçu (CPT-RJ/EMATER-Rio/STR Nova Iguaçu)¹, da CEDRO (Cooperativa de Consultoria, Projetos e Serviços em Desenvolvimento Sustentável Ltda)².

1 A Escolinha de Agroecologia é uma atividade informal de formação, visando a apropriação pelos agricultores de processos a serem aplicados dentro de um sistema agroecológico de produção. Apresenta segmentos teóricos e práticos de conservação de solo e água, métodos alternativos de controle de pragas e doenças, fitoterapia e homeopatia aplicadas à pecuária e à agricultura, saneamento rural, meio ambiente, criações, entre outros. É uma experiência que se encontra em seu terceiro ano, a cada ano aumentando sua abrangência e tendo enorme influência sobre os agricultores participantes da Feira da Roça (evento semanal no centro de Nova Iguaçu). Os encontros são quinzenais e têm duração de 06 horas, organizados de forma bem dinâmica para que os agricultores, seu público preferencial, possam entender e se apropriar de conteúdos técnicos alternativos. Intercalam-se exposições teóricas, oficinas práticas e visitas a experiências bem sucedidas, que enriquecem o conteúdo e a prática, promovendo intercâmbio. A Escolinha recebe apoio financeiro do MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Também recebe algum apoio logístico das Prefeituras de Nova Iguaçu (data-show), Queimados (transporte eventual) e de Japeri (transporte dos alunos em todas as aulas).

2 Fundada a 23 de maio de 1999, por profissionais, em sua maioria, oriundos do Projeto Lumiar/INCRA (1997/2000) de Assistência Técnica à Reforma Agrária. Em seus dez anos de existência atravessou crises e vivenciou oportunidades de contribuições à qualificação da Reforma Agrária e ao fortalecimento de Redes institucionais em prol da Agroecologia (Rede Agroecologia Rio/2000-01; Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro/2007-09); além de efetiva contribuição ao processo de construção do Programa Estadual de ATER/PEATER-RJ/2004-06, no âmbito do desdobramento inicial da Política Nacional de ATER.No campo das possibilidades de contribuição à construção do conhecimento agroecológico, a vocação pelo trabalho com o público da Reforma Agrária, que representa o esteio social e fundiário para a transição agroecológica, a vivência em organização cooperativa – uma “receita” comum entre as possibilidades de soluções socioeconômicas para o desenvolvimento, e, por fim, a participação na coordenação política da Articulação de

Como acúmulo deste conjunto de ações e processos sociais que envolvem há duas décadas a UFRRJ, este projeto político-pedagógico se apresenta como mais um momento de consolidação de uma reflexão teórica a respeito da realidade do campo, bem como de práticas pedagógicas autênticas e consistentes no que tange esta mesma realidade.

Os beneficiários deste projeto de curso são os assentados da Reforma Agrária do Estado do Rio de Janeiro. As demandas apresentadas pelas organizações dos trabalhadores rurais são apresentadas na sequência.

1. Fetag: a partir de uma rodada de visitas realizada recentemente (outubro último) aos Projetos de Assentamentos que seguem, pode-se apurar um vasto potencial de futuros alunos do Curso em questão. Na Tabela 1 segue a relação dos Projetos de Assentamentos que serão diretamente beneficiados, com o respectivo número de famílias por PA.

Tabela 1 – Projetos de Assentamentos a serem diretamente beneficiados (Fetag).

Projeto de Assentamento	Município	Nº de Famílias	Nº de Jovens e Adultos
Fazenda do Salto	Barra Mansa	37	07
Remanescentes Campos Novos	Cabo Frio	178	18
Santo Amaro	Campos dos Goytacazes	40	20
Prefeito Celso Daniel	Macaé	188	80
25 de Março	Carapebus	50	27
João Batista Soares	Carapebus	40	17
Visconde (São Manoel)	Casimiro de Abreu	90	15
Capelinha	Conceição de Macabu	139	35

Agroecologia do Rio de Janeiro expressam os principais caminhos de aprendizado que têm sido trilhados pela CEDRO na tentativa de fortalecer a agroecologia fluminense. Ao longo desses anos a Cooperativa agregou distintas trajetórias de profissionais, que ora chegaram, ora saíram da CEDRO, numa sucessão de oportunidades e de interesses mútuos, que marca o primeiro princípio do cooperativismo – o da associação livre e voluntária. Assim, atualmente integram o quadro técnico de sócio-cooperados da CEDRO um grupo multidisciplinar de 48 (quarenta e oito) profissionais dos campos das ciências humanas, sociais e agrárias, com formações que vão do nível médio e/ou técnico ao de pós-graduação em nível de doutorado. Como uma de suas mais recentes e importantes atuações, em agosto último, a Cooperativa CEDRO concluiu a execução de serviços de Assessoria Técnica, Social e Ambiental – ATEs a 852 famílias beneficiárias em Assentamentos de Reforma Agrária do INCRA-RJ1. Tais atividades iniciaram-se em dezembro de 2005, através da celebração de contrato junto ao Instituto (SR 07), e contaram com o envolvimento direto de 30 diferentes profissionais da Cooperativa ao longo do período. Duvanil Ney Santana Aleixo – Diretor-Presidente (Engº Agrônomo / MSc. em Desenv., Agricult. e Sociedade); Vera Lucia Lunardi – Sócio-coop. Repres. da Cedro nas discussões do Curso de Lic. em Educação do Campo (UFRuralRJ) – (Engª Agrônoma / Espec. Agricultura Tropical / MSc. em Desenv., Agricult. e Sociedade).

Zé Pureza	Conceição de Macabu	20	08
Nova Esperança do Aré	Itaperuna	90	22
Floresta de Belém	Itaperuna	35	07
Bem-Dizia	Macaé	54	13
Santa Rosa	Magé	26	05
Cantagalo	Rio das Ostras	180	18
Cantagalo – Gleba Pres. Lula	Rio das Ostras	27	09
São Fidélis	São Fidélis	22	05
Tipity	São Franc.do Itabapoana	203	35
Faz.Negreiros(Ademar Moreira)	S.Pedro da Aldeia	40	12
Cambucaes	Silva Jardim	106	25
Sebastião Lan	Silva Jardim	33	10
Santo Inácio	Trajano de Morais	51	13
Total	----	1649	401

Fonte: INCRA – Edital nº 01/2009 e FETAG.

2. Recid (Rede de Educação Cidadã): No Assentamento Cachoeira Grande, município de Piabetá, são 214 famílias assentadas; 74 crianças menores de 5 anos; 124 crianças entre 6 e 12 anos; 150 jovens entre 12 e 25 anos (50% fora da escola, em função das necessidades do mundo do trabalho). Do total de famílias assentadas, 14% possuem ensino médio completo.

3. MST: Abaixo, a relação de Projetos de Assentamentos a serem diretamente beneficiados, com o respectivo número de famílias que se beneficiarão.

Tabela 2 – Projetos de Assentamentos a serem diretamente beneficiados (MST).

Projeto de Assentamento	Município	Nº de Famílias
Zumbi dos Palmares (Núcleos 1, 2, 3, 4 e 5)	C.dos Goytacazes e S.Fcº do Itabapoana	500
Dandara dos Palmares	C.dos Goytacazes	20
Josué de Castro	C.dos Goytacazes	35
Terra Conquistada	C.dos Goytacazes	15
Che Guevara	C.dos Goytacazes	74
Ilha Grande	C.dos Goytacazes	58
Oziel Alves	Cardoso Moreira	35
Paz na Terra	Cardoso Moreira	74
Francisco Julião	Cardoso Moreira	47
Chico Mendes	Cardoso Moreira	30
São Bernardino	Nova Iguaçu	80
Terra Prometida	Nova Iguaçu	80
Campo Alegre	Paracambi	300
Vitória da União	Resende	80
Terra Livre	Quatis	35
Irmã Doroty	Piraí	50
Roseli Nunes	Piraí	45
Terra da Paz	Barra do Piraí	38
Vida Nova	Barra do Piraí	25
Total	----	1921

Fonte: INCRA – Edital nº 01/2009 e MST.

4. CEDRO: Com a realização de serviços de assistência técnica via contrato (Licitação Pública) para o Instituto de Terras e Cartografia do Estado do Rio de Janeiro – ITERJ -, a Cooperativa CEDRO, através de levantamentos feitos por ocasião da elaboração de Planos de Recuperação de Assentamentos – PRAs, identificou e apresenta a demanda que segue para estes PAs³.

Tabela 3 – Projetos de Assentamentos potenciais beneficiários (Iterj).

Projeto de Assentamento	Município	Nº de Famílias	Nº de Jovens e Adultos
Fazenda Normandia	Japeri	27	08
Pedra Lisa	Japeri	22	07
Paes Leme	Miguel Pereira	68	32
Vitória da União	Paracambi	84	37
Fazenda São Domingos	Conceição de Macabu	131	98
Total	----	332	182

Fonte: Arquivos CEDRO – 2007.

Obs.: Importante registrar que no Assentamento Fazenda São Domingos, em Conceição de Macabu funciona regularmente uma Escola Técnica Agrícola (Ensino Médio e Técnico).

³ Baseada no que assegura o item 2.3 do Manual de Operações do PRONERA/INCRA (p.17) ao tratar da “população participante do PRONERA”: “O PRONERA tem como população jovens e adultos participantes dos projetos de assentamentos criados pelo INCRA ou por órgãos estaduais de terras, desde que haja parceria formal entre o INCRA e esses órgãos”.

2. OBJETIVOS:

2.1. Objetivos Gerais:

O objetivo geral deste projeto é criar e implantar o Curso de Licenciatura em Educação do Campo para formar 60 educadores/as em três anos. Estes profissionais atuarão nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio das Escolas do Campo, estando capacitados para a atuação em duas grandes áreas de conhecimento: 1. Ciências Sociais e Humanidades e 2. Agroecologia e Segurança Alimentar.

Este curso estará fundamentado nos princípios construídos na luta dos profissionais da educação por uma formação docente substantiva e qualificada, explicitados pela Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE), quais sejam:

- Assumir a interdisciplinaridade como fundamento epistemológico básico que materializa a complexidade;
- Valorizar o trabalho pedagógico partilhado/coletivo;
- Dotar o curso de sólida formação teórica articulada à prática conseqüente;
- Assumir a pesquisa como princípio educativo de conhecimento e intervenção na realidade; e
- Garantir flexibilidade curricular no curso.

2.2. Objetivos Específicos:

- a. Formar assentados e filhos de assentados para a docência multidisciplinar e para a gestão de processos de educação básica em escolas do campo nas seguintes áreas do conhecimento: 1. **Ciências Sociais e Humanidades** e 2. **Agroecologia e Segurança Alimentar**.
- b. Formar educadores da reforma agrária aptos a desenvolver estratégias pedagógicas que visem a formação de sujeitos humanos autônomos e criativos capazes

de produzir soluções para questões inerentes à sua realidade, vinculadas à construção de um projeto de desenvolvimento sustentável de campo e de país.

- c. Desenvolver estratégias de formação para a docência multidisciplinar em uma organização curricular por Áreas de Conhecimento nas Escolas do Campo.

2.3. Processo de Seleção:

A seleção dos educandos será através de ACESSO ESPECIAL a partir de Edital Público, composto por provas de conhecimentos culturais e gerais; uma redação sobre temas específicos da realidade brasileira; apresentação de carta identificando o Assentamento da Reforma Agrária de origem. Os critérios de avaliação das provas e da redação serão estabelecidos de acordo com o conteúdo a ser abordado, incluindo correção da língua portuguesa. Os critérios serão aprofundados pela Comissão Especial de Acesso da UFRRJ, composta por professores a serem convidados para a elaboração das questões e da redação.

3. METAS:

ETAPA 1 – Maio de 2010 a Dezembro de 2010 (TE 1 Julho de 2010/TC Agosto a Dezembro de 2010)	<p>METAS</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Instalação da Secretaria Geral do Curso➤ Seleção dos Educandos (Comissão Especial de Acesso a partir de Edital, tendo em vista a especificidade do público atendido)➤ Seleção dos Monitores (Comissão Especial do Decanato de Graduação)➤ Planejamento dos Recursos Financeiros necessários➤ Planejamento Pedagógico das Etapas, com detalhamento da Etapa 1.➤ Montagem da Infra-Estrutura (Alojamento, Alimentação)➤ Montagem dos Materiais Pedagógicos da Etapa 1.➤ Reuniões de Organização com Professores da UFRRJ e com os educandos➤ Implementação das atividades didáticas do TE e do TC➤ Realização de 3 Oficinas➤ Realização de 2 Excursões Pedagógicas (1TE e 1 TC)➤ Realização do Trabalho Integrado 1➤ Planejamento do Tempo Comunidade 1➤ Avaliação da Etapa 1 (TE e TC)
---	--

<p>ETAPA 2 – Dezembro de 2010 a Junho de 2011 (TE 2 Janeiro a Fevereiro/TC 2 Março a Junho)</p>	<p>METAS</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Montagem da Infra-Estrutura para os Educandos (Alojamento, Alimentação) ➤ Montagem dos Materiais Pedagógicos da Etapa 2 ➤ Detalhamento do Cronograma da Etapa 2 ➤ Reuniões de Organização com os professores da UFRRJ ➤ Organização e Realização do Seminário de Integração. ➤ Implementação das atividades didáticas do TE e do TC ➤ Introdução das Linhas de Pesquisa ➤ Realização de 6 Oficinas Pedagógicas no TE ➤ Realização de 2 Excursões Pedagógicas (1TE e 1 TC) ➤ Realização do Trabalho Integrado 2 ➤ Planejamento do Tempo Comunidade 2 ➤ Avaliação da Etapa 2 (TE e TC) ➤ Relatório Parcial
<p>ETAPA 3 – Junho a Dezembro de 2011</p>	<p>METAS</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Montagem da Infra-Estrutura para os Educandos (Alojamento, Alimentação) ➤ Montagem dos Materiais Pedagógicos da Etapa 3 ➤ Detalhamento do Cronograma da Etapa 3 ➤ Reuniões de Organização com os professores da UFRRJ ➤ Organização e Realização do Seminário de Integração. ➤ Implementação das atividades didáticas do TE e do TC ➤ Desenvolvimento da Orientação Coletiva através das Linhas de Pesquisa ➤ Realização de 6 Oficinas Pedagógicas no TE

	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Realização de 2 Excursões Pedagógicas (1TE e 1 TC) ➤ Planejamento do Tempo Comunidade 3 ➤ Avaliação da Etapa 3 (TE e TC)
<p>ETAPA 4 – Dezembro de 2011 a Junho de 2012</p>	<p>METAS</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Montagem da Infra-Estrutura para os Educandos (Alojamento, Alimentação) ➤ Montagem dos Materiais Pedagógicos da Etapa 4 ➤ Detalhamento do Cronograma da Etapa 4 ➤ Reuniões de Organização com os professores da UFRRJ ➤ Organização e Realização do Seminário de Integração. ➤ Implementação das atividades didáticas do TE e do TC ➤ Desenvolvimento da Orientação Coletiva através das Linhas de Pesquisa. ➤ Realização de 6 Oficinas Pedagógicas no TE ➤ Realização de 2 Excursões Pedagógicas (1TE e 1 TC) ➤ Realização do Trabalho Integrado 4 ➤ Planejamento do Tempo Comunidade 4 ➤ Avaliação da Etapa 4 (TE e TC) ➤ Relatório Parcial
<p>ETAPA 5 – Junho de 2012 a Dezembro de 2012</p>	<p>METAS</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Montagem da Infra-Estrutura para os Educandos (Alojamento, Alimentação) ➤ Montagem dos Materiais Pedagógicos da Etapa 5 ➤ Detalhamento do Cronograma da Etapa 5 ➤ Reuniões de Organização com os professores da UFRRJ ➤ Organização e Realização do Seminário de Integração. ➤ Implementação das atividades didáticas do

	<p>TE e do TC</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Desenvolvimento da Orientação Coletiva através das Linhas de Pesquisa. Elaboração do Projeto de Monografia ➤ Realização de 3 Oficinas Pedagógicas no TE ➤ Realização de 2 Excursões Pedagógicas (1TE e 1 TC) ➤ Planejamento do Tempo Comunidade 5. Detalhamento da estrutura e funcionamento do Estágio Supervisionado ➤ Avaliação da Etapa 5 (TE e TC)
--	---

<p>ETAPA 6 – Dezembro de 2012 a Agosto de 2013</p>	<p>METAS</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Montagem da Infra-Estrutura para os Educandos (Alojamento, Alimentação) ➤ Montagem dos Materiais Pedagógicos da Etapa 6 ➤ Detalhamento do Cronograma da Etapa 6 ➤ Reuniões de Organização com os professores da UFRRJ ➤ Organização e Realização do Seminário de Integração. ➤ Implementação das atividades didáticas do TE e do TC ➤ Desenvolvimento da Orientação Coletiva através das Linhas de Pesquisa. Defesa da Monografia ➤ Realização de 3 Oficinas Pedagógicas no TE ➤ Realização de 2 Excursões Pedagógicas (1TE e 1 TC) ➤ Realização do Trabalho Integrado 6 ➤ Planejamento do Tempo Comunidade 6. Detalhamento da estrutura e funcionamento do Estágio Supervisionado ➤ Avaliação da Etapa 6 (TE e TC) ➤ Relatório Final
--	---

4. PROPOSTA TEÓRICA E METODOLÓGICA:

4.1. Pressupostos teóricos que fundamentam a proposta pedagógica do projeto.

Este projeto tem a intenção de contribuir especificamente com o debate acerca da Licenciatura em Educação do Campo⁴, focalizando, em especial, as relações estabelecidas entre as **histórias de vida dos assentados da reforma agrária**, no envolvimento com as conquistas sociais, com o reconhecimento identitário, a produção e utilização de materiais didáticos, como fatores políticos e pedagógicos que viabilizem a **formação de sujeitos sociais como educadores** numa perspectiva popular, histórica e emancipatória. Pretendemos ainda desenvolver a dimensão educativa e, ao mesmo tempo, o fazer pedagógico que realizaremos através da organização coletiva na construção de projetos político-pedagógicos emancipadores e, nesse aspecto, as memórias e as histórias de vida constituem-se em mais um mecanismo para fazer emergir os sonhos e as esperanças dos sujeitos envolvidos nesse processo de formação continuada. Processo este que pode ser desencadeado pela via da construção e reconstrução dos sonhos, resgatando as relações que os assentados guardam com o passado, as utopias e trajetórias recentemente vividas.

Outro aspecto relevante é a significativa presença de sujeitos que, mesmo distante do domínio da educação formal são importantes e envolvem-se, política e socialmente, com as questões da Educação do Campo. Essas experiências podem contribuir para a gestação de embriões de democratização, socialização de poder, superação dos desafios, afirmação de identidades e seres humanos preocupados com o fortalecimento de ambientes coletivos. Existe hoje, nos espaços formais e informais da produção do conhecimento, uma urgente necessidade de intervenção, propondo reflexões que tenham por meta problematizar as dificuldades que, por ventura, possam ser apresentadas quanto às questões teórico-metodológicas da Educação do campo, na perspectiva crítica, dialógica e histórica do saber. (ARROYO, 2004; FREIRE, 1988;). Creio que esses aspectos ressaltam algumas possibilidades em torno dos processos identitários ligados à visão de hegemonia no campo agrário e como essa visão vem sendo, na atualidade, reconfigurada pelos atores políticos nesses espaços de conflitos.

4 Ver: ARROYO, Miguel Gonzales; CALDART, Roseli Salete e MOLINA, Mônica Castagna. (org.) *Por uma educação do campo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

Outra questão é pensar em programas como o PRONERA que têm contribuído na formação de professores para o campo e, por isso, a importância de se buscar informações, aproximadamente, nos dez anos de PRONERA/INCRA quanto a sua relevância como política pública. A UFRRJ, por ter tido de 1998 a 2001 o PRONERA voltado para a alfabetização de jovens e adultos, de alguma forma, tentou atender às demandas dos assentamentos e da educação do campo. Ainda destacaria que esta Universidade esteve, desde a década de 1990 até o presente ano, envolvida com a EJA no campo, seja através do MOVA, do PRONERA, de programas de extensão do CNPq / Agronegócio, de programas do MDA, EMBRAPA, Petrobrás Social em Paracambi, entre outros projetos.

Neste complexo campo de análise, o objeto delimitado é prioritariamente as relações estabelecidas entre a formação do educador e suas histórias de vida, as memórias, a formação política e ideológica na perspectiva freireana e suas conseqüências na utilização e produção do material didático, na formação de educandos preocupados com o restabelecimento de espaços e atitudes que privilegiem a arte do diálogo e conscientização.

Valoriza-se a cabeça erguida, o ser sujeito da história, a indignação contra as injustiças e a autoconfiança na capacidade intelectual das pessoas. As experiências educacionais e políticas dos educadores serão essenciais nessas reflexões e possibilidades de compreensão da ação coletiva, sendo viabilizada pelo sentimento de solidariedade e organização que se reforça nos sujeitos envolvidos com este processo de ensino-aprendizagem. Esse ambiente coletivo e educacional pode cumprir com papel libertador e de emancipação humana, abrindo novos espaços de atuação, por onde ecoarão as vozes daqueles que, em nome da ética, do respeito às diferenças e da igualdade, sempre foram silenciados.

Percebemos, enquanto educadores, que o descompromisso histórico com a produção crítica e coerente do saber, atrelado à educação do campo pode ser um agravante. Nesse sentido, é importante o nosso envolvimento com pesquisas, educadores e educandos que se preocupem com a formação continuada, com o conflito de idéias, os espaços democráticos, as propostas, propósitos e significados do sublime ato de educar, associado à urgente necessidade de intervenções, ações e reflexões que tenham por meta problematizar as dificuldades apresentadas na perspectiva da educação popular.

O processo de construção desse projeto considerou as recentes transformações societárias e educacionais, fomentando debates políticos em torno das orientações históricas,

pedagógicas e éticas que deve sempre existir no processo de ensino-aprendizagem e na relação dialógica entre educador e educando. Contou ainda, com a participação de intelectuais envolvidos com a educação popular e a educação do campo. (ARROYO, 1995, 1999; 2004; CALDART, 2000; 2003;2004; SANTOS, 2005). Nesse sentido, importante é perceber como em nossa sociedade, no embate entre as diferentes classes sociais, fica evidente o desenvolvimento cada vez mais acentuado da exploração econômica, da exclusão social e da dominação política, ingredientes de um sistema que valoriza exageradamente o capital, em detrimento das questões sócio-culturais, educacionais e de cidadania.

Com base no entendimento de que a formação é requisito básico na sociedade atual, tendo em vista as necessidades de educadores e educandos do campo, além das demandas comunitárias, **esta Licenciatura em Educação do Campo, deve ser entendida como sendo a do estabelecimento das vinculações entre o saber escolar / acadêmico, as histórias de vida e as memórias de educadores e educandos.** (BEISIEGEL, 1974; 1984; FREIRE, 1997; 1975; 1982) Pretendemos ainda estabelecer uma grande relação entre a teoria e a prática, propondo reflexões multidisciplinares acerca da formação cidadã e da responsabilidade social inerentes a este projeto que pensa a Educação do Campo e suas várias possibilidades de atuação. (FRIGOTTO & GENTILI, 2001).

Miguel Arroyo em seu texto *“Educação Básica e Movimentos Sociais”* coloca a Educação do Campo como uma questão que passa necessariamente pela dinâmica dos movimentos sociais, isto porque o que se coloca é uma educação dos direitos, uma educação que só avança conforme a conquista de direitos sociais como também conforme o processo de enraizamento das matrizes culturais pertencentes à história dos trabalhadores rurais.⁵

*“O movimento social no campo representa uma nova consciência dos direitos, à terra, ao trabalho, à justiça, à igualdade, ao conhecimento, à cultura, à saúde e à educação. O conjunto de lutas e ações que os homens e mulheres do campo realizam, os riscos que assumem, mostram quanto se reconhecem sujeito de direitos.”*⁶

5 As principais matrizes culturais do campo apontadas por Miguel Arroyo são : a relação da criança, do homem e da mulher com a terra, a relação com a natureza e o tempo da produção, a celebração e transmissão da memória coletiva e o predomínio da oralidade. In: Arroyo, Miguel. Educação Básica e Movimentos Sociais. Brasília, DF: Articulação Nacional por Uma Educação Básica do Campo, 1999. p.38 - 40. Coleção por uma Educação Básica do Campo Vol.2.

6 Arroyo, Miguel. Educação Básica e Movimentos Sociais In: Arroyo, Miguel e Fernandes, Bernardo Mançano. A Educação Básica e o Movimento Social do Campo. Brasília, DF: Articulação Nacional por Uma Educação Básica do Campo, 1999. p.22. Coleção por uma Educação Básica do Campo Vol.2.

Desde 1998, inicia-se um movimento de construção da Educação do Campo, um movimento que possui como sujeitos o MST, a CNBB, a Unicef, a Unesco e a UnB. Tais sujeitos se apresentam como uma articulação nacional cuja tarefa é elaborar uma crítica à concepção de educação oferecida ao meio rural, como também pensar políticas educacionais que dêem conta da realidade do campo, da população do campo, de sua riqueza cultural e de sua particularidade no mundo do trabalho, levando em consideração a herança histórica que atravessa gerações de idosos, adultos, jovens e crianças. Ou seja, **uma educação que seja capaz de dar conta de todo o movimento sócio-cultural que está sendo realizado no campo brasileiro, incluindo o movimento dos sem-terra, o movimento indígena, o movimento dos pequenos produtores, o movimento dos quilombolas, o movimento dos pescadores, das populações ribeirinhas e etc.** Na verdade, a discussão principal desta articulação nacional está centrada na garantia de uma educação de qualidade para as populações do campo organicamente ligada à estratégica de um projeto de desenvolvimento do campo.

Em 2002, a mesma articulação nacional realizou a I Conferência *Por Uma Educação do Campo*, com o objetivo de se posicionar frente ao novo momento histórico do país, como também reafirmar as linhas políticas de um projeto educativo do campo articulado às lutas sociais e à um Projeto Nacional de Educação. O que se coloca como fator principal é a ampliação da luta na esfera das políticas públicas, onde o direito à educação das populações do campo, não deve se restringir à educação básica, e sim atingir todos os processos formativos que vão da educação infantil à Universidade. Neste mesmo ano, a Resolução CNE/CBE no.1 institui as "Diretrizes Operacionais da Educação Básica para as Escolas do Campo" como ponto de partida do Estado e de chegada dos Movimentos Sociais. 2003 e 2004 foram anos de divulgação das Diretrizes. Em 2004, realiza-se a II Conferência Nacional de Educação do Campo, os movimentos sociais do campo exigem a qualificação prática e teórica, decidiram assumi-la em sua agenda política.(Caldart, 2005). Ainda no mesmo ano é criada a Coordenadoria Geral de Educação do Campo/CGEC na estrutura da SECAD/MEC que buscará articular a construção de uma nova base epistemológica sobre o campo e a Educação do Campo, mobilizando pessoas e instituições de pós-graduação e pesquisa. Como resultado deste esforço, ocorre em 2005, o I Encontro Nacional de Pesquisa em Educação do Campo que busca apontar eixos temáticos norteadores para a discussão e elaboração de políticas públicas interministeriais (MDA/PRONERA e MEC/SECAD/CGEC), são eles: **a**

área da Educação do Campo; a produção pedagógica dos movimentos sociais e sindicais; escola do campo e pesquisa do campo (Munarim, Antonio, 2006, p.18).

O que de fato e de direito se designa como Educação do Campo? Antes de tudo um campo de resistência e luta. Um território que demanda uma produção de conhecimento não apartada da realidade e a negação da desterritorialização imposta pelo capital. Os sujeitos que vivem e trabalham no campo são frutos de processos diferenciados no que diz respeito à materialidade das relações sociais de produção combinadas através de formas e conteúdos de relações pré-capitalistas, sub-capitalistas, capitalistas, o que sempre permitiu a extração intensa do valor e a concentração da riqueza⁷. **Produção de conhecimento, desenvolvimento e território** são indissociáveis quando empreende-se a tarefa de entender a demanda dos sujeitos sociais, bem como a dinâmica do capital no campo brasileiro, possibilitando assim um campo da pesquisa vinculado diretamente ao estudo da realidade em diferentes escalas. Tal vinculação permite reconhecer a diversidade de sujeitos, de territórios, de reprodução sócio-cultural, bem como compreender o campo como (...) *espaço de produção e reprodução da vida, de trabalho, de novas relações com a natureza, da produção de cultura*. (Molina, 2006, p.10).

O segundo eixo apontado pelo I Encontro foi o eixo da **Produção Pedagógica dos Movimentos Sociais e Sindicais**. Aqui novamente se coloca a questão da produção do conhecimento e da valorização de outras formas de conhecimento diferenciadas da racionalidade burguesa. A epistemologia produzida pela teorização das práxis dos movimentos sociais, realizada por eles mesmos, permitiu o reconhecimento de um outro paradigma de produção de conhecimento que se consolidou nos diferentes processos de escolarização mediados pelos movimentos. O terceiro eixo voltou-se para a **Escola do Campo e Pesquisa do Campo**. Aqui o ponto de partida é a situação sempre precarizada da educação que se realiza no campo. Que tipo de política pública é capaz de eliminar a desigualdade sem descaracterizar a diferença? Como a infância, a juventude, os adultos são afetados pela lógica do capital? Bem advertido pelo mestre Arroyo: (...) *quando a terra, o território, as formas de produção estão ameaçadas, são ameaçadas também a formação da cultura, do conhecimento, das identidades temporais*. (apud Molina, 2006, p.13). A violência da territorialização dos projetos do capital materializados na soja, no gado, no etanol, ou seja,

7 Ver estudo de Florestan Fernandes

nas maravilhas do agronegócio, bem como nos avanços tecnológicos da agroenergia (terra, água, ar), ameaçam a existência da escola do campo.

Uma segunda dimensão da estratégia da CGEC/SECAD foi trazer as questões da Educação do Campo para dentro da esfera pública, entendida como interação entre Estado e Sociedade, como (...) *espaço discursivo, espaço da mídia e da opinião pública. (...) espaço, por excelência da política, de ampliação da política, e, neste sentido de ampliação do Estado pela via democrática.* Por fim, a garantia da estrutura e do desenvolvimento dos programas, incluindo a inserção no Plano Nacional de Educação, Financiamento, Infra-Estrutura, Formação de Educadores, Programa Nacional de Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada com Qualificação Social e Profissional para Agricultores Familiares (Saberes da Terra). (Munarim, 2006, p.21-26).

Portanto, é a partir desta conjuntura política e educacional de acúmulo dos movimentos sociais do campo, desde a criação do PRONERA em 1996 e da iniciativa concreta do Estado a partir de 2002, se intensificando a partir de 2004, que surgem em 2007 as primeiras experiências de Licenciatura em Educação do Campo envolvendo as seguintes universidades: Universidade Federal do Sergipe, Universidade de Brasília, Universidade Federal da Bahia e Universidade Federal de Minas Gerais. Em 2009, já contavam-se dezenas de experiências em andamento.

Em 2008, ocorre o II Encontro Nacional de Pesquisa em Educação do Campo e II Seminário sobre Educação superior e as políticas para o desenvolvimento do campo brasileiro como iniciativas das universidades que integram o Observatório da Educação do Campo - CAPES/INEP, são elas: UnB, UFS, UFRN, UFC, UFPB, UFPA, UFMG. Universidades através de seus programas de pós-graduação em educação, CAPES, INEP, MEC/SECAD/CGEC, MDA, INCRA/PRONERA, NEAD, CNPq, ANPED, EMPRAPA são os impulsionadores de uma produção de conhecimento voltada para cumprir a demanda dos movimentos sociais do campo através do marco institucional das políticas públicas sem desconsiderar a produção de conhecimento e a práxis política dos movimentos sociais.

O II Encontro foi estruturado através de 5 eixos temáticos organizados pelos Círculos de Produção de Conhecimento, são eles: **Educação do Campo e Desenvolvimento; Formação e Trabalho Docente nas Escolas do Campo; Políticas de Educação Superior**

no Campo; Políticas de Educação Profissional no Campo. Produção de conhecimento, sujeitos sociais e políticas públicas movimentam um público acadêmico, militante e institucional que com centenas de trabalhos apresentados nos Círculos de Produção de Conhecimento refletem as centenas de experiências que se espalham pelo país e projetam a consolidação de uma área de conhecimento e de uma luta política. Nossa perspectiva de elaboração e realização do Curso de Licenciatura em Educação do Campo na UFRRJ é partir o acúmulo histórico existente e dialogar com base na nossa produção acadêmica com os movimentos sociais, incentivando e fortalecendo a pesquisa, o ensino e a extensão, bem como as políticas públicas da Educação do Campo no Estado do Rio de Janeiro.

4.2. Bases Legais da Proposta

Encontramos no artigo 28 da **Lei n 9.394/96 da LDB** a garantia do direito aos povos do campo a um sistema de ensino adequado à sua diversidade sócio-cultural, bem como as necessárias adaptações de organização, de metodologias e de currículos adequados às “peculiaridades da vida rural e interesses dos alunos da zona rural”.

A proposição de formação inicial e continuada dos professores e de demais profissionais da educação como condição para elevação da qualidade do ensino e a especificidade da necessidade de formação dos educadores da educação básica do campo encontram-se respaldadas na **Resolução nº 03/97, do Conselho Nacional de Educação (CNE)**, que fixou Diretrizes para os Novos Planos de Carreira e Remuneração para o Magistério dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, e recomenda que os sistemas de ensino implementem programas de desenvolvimento profissional dos docentes em exercício, inclusive a formação em nível superior.

O **Parecer CNE/CEB 36/2001 e Resolução CNE/CEB 1/2002** que instituíram as **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo** inovaram diferentes aspectos da organização escolar, do trato com os conhecimentos e com as práticas pedagógicas, resguardando para as populações do campo uma educação emancipatória, associada às soluções exigidas à qualidade social dos povos do campo para um novo desenvolvimento.

No **art. 3º**, há um reconhecimento do poder público na garantia da universalização do acesso da população do campo à educação básica. Os **artigos 5º, 7º, 8º, 9º, e 10º** trazem alterações para a organização do trabalho pedagógico, organização curricular e tempo pedagógico. Com uma gestão compartilhada, a escola do campo ganha um caráter abrangente, dialógico, flexível e dinâmico. A realidade dos sujeitos é o princípio e o fim da prática pedagógica. O estudo é relacionado ao trabalho e à diversidade do campo em todos seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia, possibilitando aos educandos vivenciá-los em diversos espaços pedagógicos e em tempos-espaços diferenciados de aprendizagem.

Para implementar esse modelo de escola do campo, as Diretrizes apostam nos processos de formação de profissionais qualificados, capazes tanto de entender as demandas apresentadas quanto de lhes proporcionar os meios necessários à implementação. Os **artigos 12º e 13º** - referenciados no **artigo 67 da LDB** - prescrevem formação inicial e continuada em todos os níveis e modalidades, com aperfeiçoamento permanente dos docentes, indicando aos Centros Formativos os seguintes componentes para formação: o respeito à diversidade cultural e aos processos de interação e transformação existentes no campo brasileiro; o efetivo protagonismo das crianças, dos jovens e dos adultos do campo na construção da qualidade social de vida individual e coletiva; o acesso ao conhecimento científico e tecnológico, tendo por referência os princípios éticos e a democracia. Isso supõe, dentre outras coisas, superar a cultura da reprovação, da retenção e da seletividade, centrar a atenção nos níveis de desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, moral, ético, cultural e profissional, a partir de um processo de planejamento coletivo e de avaliação emancipatória, diagnóstica e formativa.

Estas especificidades da identidade das escolas do campo é reforçada no **projeto de Resolução do parecer CNE/CP 009/2001 - Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Segundo o **Art. 7º** - A organização institucional da formação dos professores, a serviço do desenvolvimento de competências”, levará em conta que:

- a. A formação deverá ser realizada em processo autônomo, em curso de licenciatura plena, numa estrutura com identidade própria;

- b. Será mantida, quando couber, estreita articulação com institutos, departamentos e cursos de áreas específicas;⁸

Para complementar nossas referências legais, convocamos também **DELIBERAÇÃO Nº 138, 11 de DEZEMBRO de 2008** do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da **UFRRJ**. Considerando o que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, Cursos de Licenciatura, de graduação plena – Resoluções CNE/CP No 1 de 18 de fevereiro de 2002, e CNE/CP No 2 de 19 de fevereiro de 2002; bem como, o resultado consensual do Fórum de Licenciaturas da UFRRJ realizado em 12/09/08 a partir de Proposta da Comissão Institucional Coordenadora da Criação e Reestruturação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Portaria 589/GR de 14/07/2008).

4.3. Pressupostos metodológicos e procedimentos operacionais.

O Curso se realizará em 6 Etapas presenciais em regime de alternância entre Tempo Escola e Tempo Comunidade. Serão ofertadas 60 vagas.

A Estrutura e Funcionamento do Curso terá como base a **Pedagogia da Alternância**, visto que garante a participação dos assentados e filhos de assentados da Reforma Agrária, bem como a construção de processos de formação em que a teoria se constrói como elaboração do real, da materialidade das relações sociais e da historicidade dos conflitos da sua comunidade e do mundo. Esta pedagogia é constituída por Etapas divididas em Tempo Escola e Tempo Comunidade. O Tempo Escola e o Tempo Comunidade aliam-se potencializando a relação teoria e práxis, os estudos de realidade e o colocar-se do sujeito histórico no mundo. Em ambos os Tempos serão realizados ensino, pesquisa, práticas pedagógicas diversas.

8 É fundamental lembrar da criação do PRONERA em 1996 e de algumas iniciativas concretas em termos de políticas públicas por parte do Estado a partir de 2002, se intensificando a partir de 2004. Igualmente importante relembrar a presença da SECAD por trazer as questões da Educação do Campo para dentro da esfera pública, entendida como interação entre Estado e Sociedade, como (...) *espaço discursivo, espaço da mídia e da opinião pública. (...) espaço, por excelência da política, de ampliação da política, e, neste sentido de ampliação do Estado pela via democrática.* Deve-se apontar a relevância de se buscar garantir estrutura e desenvolvimento dos programas, incluindo a inserção no Plano Nacional de Educação, Financiamento, Infra-Estrutura, Formação de Educadores, Programa Nacional de Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada com Qualificação Social e Profissional para Agricultores Familiares (Saberes da Terra). (Munarim, 2006, p.21-26).

É importante ressaltar que, integrando-se ao processo de diálogo entre docência e pesquisa, a dimensão da **extensão** se constitui numa estratégia metodológica participativa e numa afirmação de que o processo de produção do conhecimento se realiza socialmente, de forma contextualizada, pelos sujeitos em sua realidade local/global (cf conceito do Estudo da Realidade de FREIRE, 1992). Na medida em que o Tempo Comunidade se caracteriza pela interação dos educandos com as pessoas e as realidades de seu meio sociocultural, compreendemos seu caráter “extensionista” .⁹ Neste sentido, ao longo das 6 etapas do Curso, os **Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão/NEPE (DELIBERAÇÃO Nº 138 de 11 de dezembro de 2008 da UFRRJ)** serão de fundamental importância para a organicidade entre o Tempo Escola e o Tempo Comunidade.

4.3.1 Metodologia e Procedimentos do Acompanhamento dos Educandos no Tempo Escola.

O Tempo Escola será realizado na UFRRJ. Serão utilizadas as seguintes estruturas: Instituto de Educação (IE), Instituto Multidisciplinar (IM), PPGA (Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola), Fazendinha, Auditório Paulo Freire, Jardim Botânico, Centro de Memória, Biblioteca, salas aula e de informática.

No Tempo Escola serão desenvolvidas as seguintes atividades:

1. **Disciplinas.** Serão montadas aulas expositivas e dialogadas, bem como experimentos práticos.
2. **Estudos Individuais.** Estes estudos serão orientados pelos professores através de referências bibliográficas e construirão um das bases dos Seminários de Integração. De cada estudo individual orientado o educando/a deverá produzir um roteiro de apresentação das questões que será apresentado nos Seminários de Integração.
3. **Oficinas.** As oficinas priorizarão a atenção aos processos de socialização e de produção coletiva do conhecimento como criação de materiais pedagógicos através da utilização da arte e das tecnologias educacionais disponíveis. A produção de materiais pedagógicos terão como base a produção de fontes realizadas no Tempo Comunidade,

9 Estamos aqui assumindo a crítica do conceito de Freire sobre “Extensão”, contrapondo-o ao de “Comunicação”. Aqui o termo foi usado para integrar o famoso tripé que deveria sustentar as atividades no Ensino Superior, ou seja, Docência, Pesquisa e Extensão. (FREIRE, 1977)

respeitando a realidade das Regionais, bem como dos assentamentos da reforma agrária.

4. **Linhas de Pesquisa.** Cada aluno apresentará, já na segunda etapa do curso, uma carta de intenções de onde partirá a construção de um projeto de pesquisa. A partir dos seus interesses serão construídas as Linhas de Pesquisa. Os projetos de pesquisas serão acompanhados por uma Orientação Coletiva a cada etapa do Curso. Esta orientação Coletiva será composta por integrantes do corpo docente e alunos do Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares/PPGEDUC/UFRRJ e do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola/PPGEA/UFRRJ. No final do Curso, o educando/a apresentará um trabalho de conclusão baseado na pesquisa desenvolvida nas etapas anteriores.
5. **Trabalhos Integrados (NEPE).** No final de cada etapa do Tempo Escola, os educandos realizarão um trabalho integrado a partir de uma questão-problema com capacidade de integrar e relacionar os eixos temáticos desenvolvidos ao longo da etapa tempo escola.
6. **Seminários de Integração (NEPE).** Os seminários de Integração terão como base a socialização dos estudos individuais a partir de questões delineadas pelos professores, bem como a socialização da produção realizada no Tempo Escola e no Tempo Comunidade. Nestes seminários, que ocorrerão em todas as etapas serão apresentados os Trabalhos Integrados dos educandos correspondendo as avaliações dos Laboratórios.
7. **Monografia (120h).** Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso a partir do Resultado Final do Processo de Pesquisa e das Práticas Pedagógicas desenvolvidas ao longo das 6 Etapas.
8. **Excursões Pedagógicas.** Realizar visitas a acervos históricos e artísticos existentes no Estado do Rio de Janeiro.

Tempo Escola	Procedimentos	Acompanhamento	Avaliação
	Aulas Expositivas e Dialogadas	Professores	Trabalho Integrado
	Oficinas	Professores	Participação e a Produção Coletiva realizada pelos educandos.
	Estudos Individuais	Professores	Roteiros de Questões apresentados pelos educandos nos Seminários de Integração
	Seminários de Integração	Coordenação do Curso	Apresentação dos Roteiros dos Estudos Individuais ; Apresentação dos Cadernos de Estudos de Realidade/Pesquisa e Prática Pedagógica ; Apresentação das Fontes de Pesquisa e dos Memoriais de Ensino-Aprendizagem . Realização de uma auto-avaliação do Tempo Escola por todos os sujeitos (educandos, professores e coordenação)
	Encontros das Linhas de Pesquisa/Orientação Coletiva.	Professores	Apresentação Oral pelos educandos dos projetos de pesquisa .
	Trabalho Integrado	Professores	Apresentação de texto escrito a partir de uma questão-problema, articulando os eixos temáticos desenvolvidos nas etapas do tempo escola.
	Monografia	Professores	Apresentação Oral e Escrita pelos Educandos do resultado final da pesquisa .
	Excursões Pedagógicas	Coordenação do Curso	Registro nos Cadernos de Estudo da Realidade/Pesquisa e Prática Pedagógica

4.3.2. Metodologia e Procedimentos do acompanhamento dos Educandos no Tempo Comunidade:

No Tempo Comunidade, as atividades do **Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão (NEPE) conforme a deliberação no.138 da UFRRJ**, embora também estejam presentes no Tempo Escola, serão de fundamental importância. As atividades do NEPE são atividades acadêmicas que têm como objetivo geral a articulação dos conhecimentos das áreas específicas com a abordagem pedagógica enfatizando os processos/práticas de ensino-aprendizagem no ambiente escolar, tendo como característica a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Esta componente curricular deverá resultar em artigos para publicação em Revista Acadêmica (periódicos) ou de caráter Educacional, a ser criada pela Instituição, apresentação pública de projetos e trabalhos na forma de painéis ou apresentações orais em Semanas Acadêmicas Anuais e produtos didático-pedagógicos como *softwares*, kits e materiais, aplicando os recursos das Tecnologias da Informação e Multimídia (TICs) como vídeos, programas de rádio e TV, hipertextos, comunidades virtuais de aprendizagem. (Art.5 da Deliberação no.138 de Dezembro de 2008).

Nossa intenção é construir no Tempo Comunidade condições de acesso à informação, bem como o acesso às ferramentas de comunicação e de interatividade, hipertextos, novos textos (sites, materiais educativos, reportagens) e mídias (vídeo, imagens, animações e sons) proporcionando assim uma linguagem diversificada capaz de disparar novas idéias e práticas no campo da Docência. Daí tentativa de consolidação dos **Territórios Digitais** nas Regionais. Sendo um projeto criado em 2008 pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário e coordenado pelo Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural (NEAD), os Territórios Digitais tem como objetivo integrar as tecnologias de informação e comunicação às atividades educacionais, produtivas e comerciais das comunidades. Os Territórios Digitais instalam Casas Digitais nas comunidades rurais atingindo assentados da reforma agrária, agricultores familiares, povos e comunidades tradicionais, difundindo o acesso a políticas públicas e a troca de experiências e ações que apontem para o desenvolvimento sustentável no meio rural.

Neste sentido, também nos aproximaremos do **Programa de Formação Continuada de Educadores Mídias na Educação** que tem como objetivo o uso pedagógico das mídias integrado à proposta pedagógica. Tem como uma de suas principais características a

integração das diferentes mídias ao processo de ensino e de aprendizagem, promovendo a diversificação de linguagens e o estímulo à autoria em diferentes mídias. O programa está estruturado em módulos. Os temas representativos das mídias e suas principais aplicações educacionais constituem Blocos Temáticos que dão origem a módulos de nível básico (Ciclo Básico)– mais gerais – intermediários e avançados (Ciclos Básico e Avançado) – mais específicos, contemplando detalhamentos dos temas tratados. No nível básico, os módulos inicialmente dedicados às Mídias, são: Televisão, Rádio, Informática e Material Impresso. O módulo de nível básico dedicado às aplicações das Mídias é o de Gestão de Mídias. Os conteúdos centrais dos módulos são uso educacional e produção em mídias e sua gestão, as diversas mídias, sua gestão, autoria e aplicabilidade educacional, especificidades e aprofundamento da autoria das mídias na educação. (MEC/Secretaria de Educação a Distância, 2005).

Serão organizadas **Regionais** para o desenvolvimento do Tempo Comunidade ao longo das seis etapas. Os momentos de Tempo Comunidade ao longo das seis etapas serão realizados em três regionais (constituídas a partir da realidade dos territórios dos educandos dos Assentamentos de Reforma Agrária) a saber:

- **região sul fluminense**
- **região noroeste**
- **Região metropolitana**

No Tempo Comunidade, os educandos desenvolverão diversas atividades já planejadas no Tempo Escola. Estas atividades planejadas no Tempo Escola serão desenvolvidas no Tempo Comunidade e apresentadas na Etapa seguinte do Tempo Escola. O planejamento confere qualidade ao processo, possibilitando assim uma avaliação consistente e coletiva. Os instrumentos pedagógicos utilizados ao longo do Tempo Comunidade serão os seguintes:

1. **Estudos da Realidade/Pesquisa e Práticas Pedagógicas.** Mapeamento dos Assentamentos da Reforma Agrária. Nos Estudos da Realidade, o educando acentuará sua formação como educador-pesquisador, realizando, portanto, as pesquisas e práticas pedagógicas. Neste sentido, a reconstrução histórica de seu assentamento, bem como de seu município é a base da metodologia de pesquisa, reconstruindo a

totalidade das relações sociais historicamente produzidas, abrangendo a Memória Social, o Patrimônio Imaterial e Físico, a dinâmica das Escolas do Campo na Regionais, recuperando estórias, objetos e territórios que vão se perdendo, bem como reconstruindo dados sócio-econômicos e análises políticas. No retorno de cada Tempo Comunidade, os educandos apresentam seus estudos em grupo através da montagem de pequenos cadernos, que serão avaliados coletivamente por professores do curso. Estes estudos serão arquivados na Secretaria do Curso e no final das 6 Etapas do Tempo Comunidade, os educandos devem montar um **Caderno de Estudos da Realidade das Regionais**.

2. **Produção de Fontes para a Pesquisa:** Este momento do Tempo Comunidade está vinculado ao momento anterior. Ao buscar reconstruir historicamente seu assentamento e seu município/regional, os educandos irão produzir fontes históricas com base no registro audiovisual, na fotografia e nos depoimentos. Tais possibilidades vão depender da estrutura de cada regional. Estas fontes vão enriquecer a montagem do caderno, bem como o próprio processo de pesquisa e prática pedagógica.
3. **Um Memorial de Ensino-Aprendizagem.** Este terceiro momento do Tempo Comunidade objetiva consolidar uma reflexão no educando com base nas atividades do Tempo Escola, no processo de pesquisa e nas práticas pedagógicas desenvolvidas no Tempo Comunidade. No retorno de cada Tempo Comunidade, os educandos apresentarão seus memoriais nos seminários de integração, seja na forma de artigos, ensaios, o principal é articular os conteúdos do Tempo Escola com o processo de pesquisa e de prática pedagógica desenvolvida no Tempo Comunidade.
4. **Excursões Pedagógicas.** Visitas aos diferentes contextos da reforma agrária, agricultura familiar, quilombolas, indígenas e assalariados rurais no Rio de Janeiro. Este procedimento é de fundamental importância pois permitirá construir coletivamente uma análise da realidade da educação do campo no Estado do Rio de Janeiro do ponto de vista de seus sujeitos sociais. Serão realizadas uma excursão pedagógica por Etapa, planejada pela coordenação do curso em conjunto com os educandos.

5. **Estágio Curricular Supervisionado.** O Estágio Supervisionado acontecerá nas Etapas V e VI do Curso, somando 400 horas. Serão avaliadas as apropriações dos educandos, bem como sua atuação em termos de prática pedagógica nas escolas do campo. Este momento será acompanhado pela coordenação do curso e pelos professores responsáveis pelas Disciplinas Prática de Ensino Fundamental e Médio em Ciências Sociais e Humanidades/ Prática de Ensino Fundamental e Médio em Agroecologia e Segurança Alimentar.

Tempo Comunidade	Procedimentos	Acompanhamento	Avaliação
	Estudos da Realidade/Pesquisa e Prática Pedagógica	Professores no Retorno ao Tempo Escola.	Análise dos Cadernos de Estudos de Realidades produzido em cada etapa pelos professores do curso. Apresentação Oral pelos educandos nos Seminários de Integração (Tempo Escola seguinte).
	Produção de Fontes para a Pesquisa	Professores no Retorno ao Tempo Escola.	Apresentação no Seminário de Integração
	Memorial de Ensino-Aprendizagem	Professores no Retorno ao Tempo Escola.	Análise dos Memoriais de Ensino-Aprendizagem produzido em cada etapa pelos professores do curso.
	Estágio Supervisionado	Ao longo do Tempo Comunidade das Etapas V e VI. Coordenação do Curso e Professores de Prática de Ensino.	Coordenação do Curso e Professores de Prática de Ensino Fundamental e Médio em Ciências Sociais e Humanidades/ Agroecologia e Segurança Alimentar
	Excursões Pedagógicas	Coordenação do Curso	Registro nos Cadernos de Estudo da Realidade

Além destes procedimentos, os educandos serão acompanhados e avaliados através das **visitas sistemáticas da Coordenação Pedagógica às Regionais**. Nas Etapas I, II, III e IV, a Coordenação realizará 2 visitas por etapa. Nas Etapas V e VI, a Coordenação realizará 4 visitas por Etapa. Deste modo, serão ao todo um acompanhamento de 16 visitas ao Tempo Comunidade.

4.4. Discriminar as seguintes atividades por Etapa:

CICLO BÁSICO: Etapas I, II e III, tendo como eixo articulador a História do Educando e do Assentamento

ETAPA 1/ 2010.1 (520h)

TEMPO ESCOLA

Período: JULHO/AGOSTO.

Toral de Horas: 440 h

Atividade/NEPE I	Procedimentos Didáticos	Carga Horária
Trabalho Integrado I	Mesa de Abertura: 100 anos da UFRRJ e a Educação do Campo; Socialização da realidade dos assentamentos da reforma agrária no RJ; Apresentação do Curso Planejamento Coletivo da Etapa; Socialização dos estudos individuais;	10h
Trabalho Integrado II	Sistematização do Tempo Escola I e Planejamento do Tempo Comunidade I	10h

ETAPA 1

MÓDULO 1 - Introdução às Ciências Sociais e Humanidades/ Agroecologia e Segurança Alimentar (210 horas)

Disciplinas	Ementas	Procedimentos Didáticos	Carga Horária
Introdução à História	Discussão sobre a natureza do conhecimento histórico, sobre as principais correntes da historiografia e uma reflexão sobre o ofício do historiador.	Aulas dialogadas	30h
Introdução às Ciências Sociais	A Produção social de conhecimento: saber, instituições, poder e ciência. Principais problemas nas ciências sociais: história, objetividade, relatividade e determinismo. Ideologia e ciência. Perspectivas em ciência sociais e a reprodução social: integração, contradição da sociedade, do poder e o individualismo. A ordem, o controle social e a alienação.	Aulas dialogadas	30h
Introdução ao pensamento geográfico	Espaço e tempo na modernidade. Espaço concreto <i>versus</i> espaço abstrato. As medidas de espaço e suas variações. A relação entre sociedade e natureza. A produção e as “marcas” da sociedade no espaço geográfico. Forma e conteúdo social: paisagem e espaço geográfico. Território e poder.	Aulas Dialogadas	30 h

Introdução ao pensamento filosófico	A filosofia da natureza e o conceito de Physis; A importância da poesia trágica e da Sofística na construção da Paidéia Grega; a Questão Socrática.	Aulas dialogadas	30h
Introdução à Agroecologia	A noção de Agroecologia; Formas de organização da sociedade do campo pela agroecologia; Evolução/Construção do Pensamento Agroecológico - Relação Sociedade, Cultura e Natureza; O Pensamento Ecológico e os manifestos ecológicos; Fundamentos e Noções da História, Antropologia, Ecologia e Sociedade que entrelaçados configuram o pensamento e a prática agroecológica; Antropocentrismo produtivista, eco-desenvolvimento e Desenvolvimento Sustentável; Eco-desenvolvimento; As Bases Científicas da Agroecologia Agricultura Moderna e a tecnificação da agricultura brasileira; Agroecologia: princípios, evolução na formação profissional; Ecologia e biomas; O que é Agroecossistema; Agricultura: orgânica, biodinâmica, natural. Introdução a produção agroecológica específica em olerícolas, frutíferas, cereais e pastagens; Noções sobre sistemas agroflorestal e silvopastoril.; Princípios da agricultura orgânica, Trofobiose e Manejo sustentável de recursos naturais; Aportes teóricos e metodológicos para os estudos sobre pensamento agroecológico, natureza e sociedade	Aulas dialogadas	30h
Introdução à Segurança Alimentar	História da construção dos Conceitos de Segurança Alimentar e Nutricional e de Soberania Alimentar. Desafios da Lei Orgânica de Segurança Alimentar – (LOSAN) e do Sistema Nacional de Segurança Alimentar (SISAN). Construção da exigibilidade ao direito humano à alimentação adequada. Importância da agricultura familiar camponesa e da Reforma Agrária para a conquista da SAN. A importância da cultura na produção e consumo de alimentos. Indicadores de SAN. As relações de gênero e a SAN. Políticas, programas e ações de SAN.	Aulas Dialogadas	30h
Movimentos Sociais e Desenvolvimento Sustentável	Sociedade civil e o pensamento contra-hegemônico sobre desenvolvimento. Reforma Agrária e remodelamento das Cidades; Conceitos engendrados nos movimentos sociais sobre desenvolvimento sustentável. Planejamento participativo para o desenvolvimento sustentável: princípios e processos organizativos. Movimentos instituintes e o institucional acerca do gerenciamento ambiental dos espaços urbanos e rurais; A progressiva participação popular/público via movimentos sociais gerando tensão nas instituições do Estado e o desenvolvimento agrícola sustentável; A profissionalização do agricultor familiar. A valorização da Agroecologia como significante da Ruralidade da agricultura familiar; Territorialidade; Reconfiguração	Aulas Dialogadas	30h

	identitária do campo e cidade pelos processos sociais e produtivos; Universidade, Educação do Campo e Formação Profissional em Bases agroecológicas;		
--	--	--	--

MÓDULO 2 - Fundamentos da Educação (180h)

Disciplinas	Ementas	Procedimentos Didáticos	Carga Horária
Filosofia e Educação	A dimensão filosófica da educação a partir do pensamento de Platão, Kant e Adorno. Filosofia e Educação no Brasil a partir do pensamento de Anísio Teixeira, Paulo Freire, Florestan Fernandes.	Aulas Dialogadas	50h
Sociologia e Educação	Aspectos da sociabilidade relacionados à educação no mundo moderno. Escola como agência de formação na Modernidade. Estado, cidadania e escolarização Políticas públicas e direitos Sociais. Educação escolar: reprodução e/ ou emancipação?	Aulas Dialogadas Estudos Individuais	50h
Psicologia e Educação	Processo de desenvolvimento humano: contribuições para o processo educacional. A relação entre desenvolvimento e aprendizagem: abordagens clássicas. A interação do desenvolvimento com o aprendizado: perspectiva sócio-histórica. Psicologia e questões contemporâneas no contexto educativo	Aulas dialogadas Estudos Individuais	50h
Educação e Juventude	Os estudos sobre juventude. Processos identitários da juventude. Juventude e diversidade. Juventude e as relações de hierarquia. Juventude e espaço escolar. Juventude e educação : desafios.	Aulas Expositivas Estudos Individuais	30h

MÓDULO 3 - Atividades Acadêmicas Complementares I (30h)

AAC	Ementa	Procedimentos	Carga Horária
Informática Instrumental	Conhecimentos sobre Word, Excel e Web 2.0.	Oficina	10h
Visualidades I	Estudo sobre imagem em diversos suportes (Artes Plásticas e Fotografia) a partir da	Oficina	10h

	história da arte, da estética, do fazer e da contextualização.		
Excursão Pedagógica	Visita ao acervo artístico do Museu do Pontal/Cultura Popular	Visita	10h

TEMPO COMUNIDADE

Período: Agosto a Dezembro de 2010

Total de Horas: 80 h

Tempo Comunidade	Procedimentos Didáticos	Carga Horária
Estudos de realidade	Diagnóstico da Realidade das Regionais e das Escolas do Campo	30h
Produção de Fontes de Pesquisa (AAC)	Elaboração de fontes históricas em diferentes linguagens: fotografia, audiovisual, depoimentos	10h
Memorial de Ensino-Aprendizagem	Elaboração na linguagem textual da relação ensino-aprendizagem articulando TE e TC	20h
Excursão Pedagógica (AAC)	Socialização das realidades diferenciadas das áreas de reforma agrária no Estado do Rio de Janeiro	10h

ETAPA 2. 2011/1 (540h)

TEMPO ESCOLA

Período: JANEIRO/FEVEREIRO

Total de Horas: 460h

NEPE II	Procedimentos Didáticos	Carga Horária
Trabalho Integrado I	Socialização e Sistematização da produção realizada no Tempo Escola 1 e no Tempo Comunidade 1.	10h
Trabalho Integrado II	Planejamento Tempo Comunidade II	10h

MÓDULO 1 - Formação do Mundo Capitalista (CSH/Agroecologia/SA) (270h)

Disciplinas	Ementas	Procedimentos Didáticos	Carga Horária
A especificidade histórica do capitalismo	A expropriação dos produtores diretos e a exploração da força de trabalho pela via mercantil. A separação entre poder econômico e poder político. A transformação capitalista do mercado. Os imperativos de mercado. A relação entre Estado nacional e capital. O caso inglês em debate.	Aulas expositivas.	30h
Formas de desenvolvimento do Capitalismo	Acumulação primitiva. Manufatura e assalariamento (via revolucionária). Capital mercantil e formas pré-modernas de produção (via não-revolucionária). Expansão comercial e urbanização. Capitalismo agrário (teoria da transição). O papel das guerras no nascimento da economia capitalista.	Aulas expositivas.	30 h
Colonialismo e Imperialismo	O “sentido da colonização”. Colonização e acumulação primitiva. Colonização e mercantilismo. A geografia do domínio colonial. A especificidade do imperialismo. Imperialismo e exportação de capitais. Imperialismo e guerra. Imperialismo e ideologia (a geografia como ciência imperial). Imperialismo e problemas ecológicos: holocaustos coloniais.	Aulas expositivas.	30 h
Teoria Política I	Bases e fundamentos do pensamento político moderno. Maquiavel e a autonomia da esfera política. O contratualismo moderno em contraponto ao enfoque histórico. O construtivismo e a gênese da ordem. Hobbes e o Estado Absoluto; Locke e o Estado Liberal; Rousseau e o Estado Democrático.	Aulas Expositivas	30h
Sociologia I	Marx, Weber e Durkheim – o Capitalismo como objeto fundador da sociologia. O objeto da Sociologia e a Concepção de totalidade nos clássicos. A Sociologia de Marx, Weber e Durkheim. A Reprodução das Relações Sociais : Cultura, ideologia e instituições, Socialização e controle Social. Mudança Social e desenvolvimento : Transformação Social, Classes Sociais, Urbanização, Industrialização, Forças e Movimentos Sociais.	Aulas expositivas.	60h
Antropologia Cultural	A Antropologia Social como diálogo entre sociedade e seus analistas. “ Nós”, a Antropologia e os “outros”: a comparação relativizadora como instrumento para a compreensão de configurações culturais. Como a análise sobre outras sociedades pode falar ao Brasil. Como os	Aulas Expositivas	60h

	estudos antropológicos sobre o Brasil podem falar para outras sociedades. Como e para que as fazemos dialogar? O etnocentrismos e a alteridade.		
Agricultura, Desenvolvimento e Modernização	Enfoca a noção de Desenvolvimento e Agricultura; Relações entre as idéias sobre sociedade, economia, ambiente e cultura. Instituições científicas e culturais que delinearão representações de campo/cidade e remodelaram campo-cidade; Nacionalismo e Desenvolvimento; Pensamento econômico e mundo rural. A Institucionalização das Ciências Agrárias no Brasil e no Ocidente; Campo conceitual sobre a agricultura familiar na literatura. A tradição marxista na visão de pensadores brasileiros e perspectivas de revisões de modelos de interpretação sobre a realidade brasileira do campo; A diversidade dos povos do campo; Reforma agrária e a configuração de uma agricultora familiar e de produção agrícola agroecológica; processos sociais, políticos e ambientais engendrados nas tensões entre os povos do campo e a modernização/tecnificação da agricultura oriunda de um modelo único das elites agrárias e econômicas; Agricultura familiar, movimentos sociais do campo e as questões ambientais contemporâneas; Agroecologia como ciência e como política de desenvolvimento da agricultura familiar; Agroecologia como perspectiva de gestão ambiental e econômica das cidades (metropolitano); Agricultura urbana.	Aulas Expositivas	30h

MÓDULO 2 - Fundamentos da Educação (130h)

Disciplinas	Ementas	Procedimentos Didáticos	Carga Horária
História da Educação Popular	Os movimentos de Cultura e Educação Popular no Brasil na segunda metade do século XX. As experiências de Educação Popular na América Latina nos anos de 1970 e 1980. As influências dos projetos políticos reformistas, progressistas, comunistas e cristãos. Educação Popular e Semiformação: os dilemas da contemporaneidade.	Aulas Dialogadas	30h
Didática	Teorias interpretativas de ensino-aprendizagem da Modernidade aos dias atuais: principais referências teóricas	Aulas Dialogadas	40h
Currículo	Teorias do Currículo: Tradicionais, Críticas e Pós-críticas. Currículo formal/ oficial/ manifesto; currículo oculto; currículo integrado; interdisciplinaridade. Estudos culturais e	Aulas Dialogadas	30h

	currículo. Estudando experiências nas redes públicas de ensino.		
Educação e Religião	A dimensão educativa da religião no contexto da modernidade e da contemporaneidade. As tensões existentes entre a vida social e os movimentos religiosos: catolicismo, pentecostalismo, umbanda e candomblé.	Aulas Dialogadas	30h

MÓDULO 3 - Atividades Acadêmicas Complementares II (40h)

	Ementa	Procedimentos	Carga Horária
Música	O universal e o particular. Música na sala de aula na perspectiva das interações entre música e sociedade	Oficina	10h
Teatro	Jogo teatral na sala de aula na perspectiva das interações entre teatro e sociedade.	Oficina	20h
Excursão Pedagógica	Visita ao acervo artístico do Museu Nacional de Belas Artes	Visita	10h

TEMPO COMUNIDADE

Período: Março a Junho de 2011

Total de Horas: 80 h

Tempo Comunidade	Procedimentos Didáticos	Carga Horária
Estudos de realidade	Diagnóstico da Realidade das Regionais e das Escolas do Campo	40h
Produção de Fontes de Pesquisa (AAC II)	Elaboração de fontes históricas em diferentes linguagens: fotografia, audiovisual, depoimentos	10h
Memorial de Ensino-Aprendizagem	Elaboração na linguagem textual da relação ensino-aprendizagem articulando TE e TC	20h
Excursão Pedagógica (AAC II)	Socialização das realidades diferenciadas das áreas de reforma agrária no Estado do Rio de Janeiro	10h

ETAPA 3. 2011/2 (560h)

TEMPO ESCOLA

Período: JULHO/AGOSTO

Total de Horas: 480H

NEPE III	Procedimentos Didáticos	Carga Horária
Trabalho Integrado I	Socialização e Sistematização da produção realizada no Tempo Escola 2 e no Tempo Comunidade 2.	10h
Trabalho Integrado II	Planejamento Tempo Comunidade III	10h

MÓDULO 1 - Formação do Brasil Contemporâneo (270h)

Disciplinas	Ementas	Procedimentos Didáticos	Carga Horária
Desenvolvimento do capitalismo no Brasil	A transição para o capitalismo no Brasil: principais vertentes historiográficas. A transição do trabalho escravo para o trabalho livre. Economia agro-exportadora, mercado interno e industrialização na primeira metade do século XX. O papel do Estado: políticas macroeconômicas e setoriais. O nacional-desenvolvimentismo e sua crise. A modernização conservadora da agricultura. A política econômica do regime militar: do “milagre brasileiro” ao II PND. Crise da dívida externa e políticas de liberalização econômica. Nacional-desenvolvimentismo e neoliberalismo: um balanço comparativo.	Aulas expositivas	60 h
O Brasil no Mundo	Brasil: economia periférica e potência regional. Formação e expansão do território brasileiro. As disparidades regionais de um país continental. Brasil na América Latina: subimperialismo e integração econômica. O Brasil na divisão internacional do trabalho.	Aulas expositivas	30h
História e Geografia do Desenvolvimento capitalista no RJ	A história da cidade do Rio de Janeiro: sede do poder nacional. A ocupação e desenvolvimento econômico do estado: ciclos agrários e crescimento urbano. Os contrastes rurais no interior do estado: esvaziamento e esgotamento do solo <i>versus</i> “novas ruralidades”. Os contrastes urbanos: pujança econômica e decadência (cidades mortas). Poderes locais no estado do Rio de Janeiro. Crise regional no final do século XX e novos surtos de desenvolvimento industrial e urbano.	Aulas expositivas	30 h

Pensamento Social e Político da América Latina	Os principais aspectos do pensamento político e social na Ibero-América durante o século XIX. O pensamento político e social desenvolvido na Ibero-América: do início do século XX até a década de 1940. O desenvolvimento do pensamento marxista na Ibero-América durante o século XX. A teoria da Dependência e seu impacto sobre o pensamento político e social na América. Principais aspectos do pensamento político e social na Ibero-América Contemporânea.	Aulas Expositivas	30h
Pensamento Social e Político do Brasil I	As raízes agrárias do pensamento social do Brasil. O curso propõe uma discussão a partir de autores e obras fundacionais à conformação do pensamento social e político no Brasil. Objetiva-se uma articulação entre história intelectual e história da cultura no sentido de abrir uma reflexão sobre as perspectivas clássicas de interpretação do Brasil.	Aulas Expositivas	30h
Estado, Democracia e Cidadania	O Estado: elementos essenciais – soberania, território, povo. Formas do Estado: unitário e federativo. Governo: conceito. Formas e sistemas de governo. Democracia: formas e características. Representação política. Organizações políticas e sociais contemporâneas.	Aulas Expositivas	30h
Segurança Alimentar e Segurança do Alimento	Conceitos, a disputa e a busca da complementaridade da segurança alimentar e do alimento. Evolução do conceito de qualidade e a aplicação de normas de segurança do alimento. Legislação sanitária de alimentos e as instituições que as promovem no Brasil e no mundo. A descentralização administrativa da inspeção e vigilância sanitária de alimentos no Brasil. O enfoque geral e o específico da legislação sanitária de alimentos. Aplicação da legislação sanitária de alimentos: registros de estabelecimentos, de produtos e os desafios para a pequena produção.	Aulas Dialogadas	30h
Geografia Política dos Alimentos	A agricultura na sociedade capitalista. Alimentos como mercadorias e como meios de produção. Alimentos como instrumento político. A questão mundial dos subsídios. O oligopólio mundial da produção de sementes e distribuição de alimentos. Monocultura, exportação e fome. A crise alimentar no século XXI.	Aulas Expositivas	30h

MÓDULO 2 - Educação (160h)

Disciplinas	Ementas	Procedimentos Didáticos	Carga Horária
Política e Organização do Ensino	Desenvolvimento histórico das políticas públicas de educação no Brasil (Colônia, Império, República Velha, período getulista, desenvolvimentismo, anos 60, ditadura militar (modernização conservadora), redemocratização e Nova República. O conceito de Sistema Nacional de Educação e os processos de implantação de organização da educação nacional em diversos contextos históricos. Movimentos sociais e educação. Aparato legal – leis de Diretrizes e Bases da Educação: Lei 4024/61ç Leis 5540/68 e 5692/71; Lei 9394/96.	Aulas dialogadas	40h
Formação e Trabalho Docente nas Escolas do Campo	Legislação da Educação do Campo (Diretrizes Operacionais – 2002) e política de formação de professores para o campo (suas especificidades). O histórico da educação do campo no Brasil. Educação do campo e as propostas dos movimentos sociais.	Aulas dialogadas	30h
Educação Infantil	Análise dos fundamentos políticos, econômicos e sociais da educação infantil. Conceitos de infância, família e suas historicidades. Funções da educação infantil. Políticas de atendimento à infância. Creches, Cirandas e pré-escolas. Relações entre educação infantil e ensino fundamental.	Aulas dialogadas	30h
Educação Especial	História da formação do campo conceitual referente à educação especial. Políticas e estratégias de inclusão de portadores de necessidades educativas especiais na rede de educação básica. Análise crítica dos Princípios e procedimentos da Análise Funcional do Comportamento Aplicado à Educação Especial	Aulas dialogadas	30h
Educação e Relações étnicorraciais (Afrodescendente e Indígenas)	Saberes Locais e Autonomia; Processos Próprios de Aprendizagem; Literaturas, Artes e Tecnologias; Direitos e Conquistas;	Aulas dialogadas	30h

MÓDULO 3 - Atividades Acadêmicas Complementares III (30h)

	Ementa	Procedimentos	Carga Horária
Literatura	O universal e o particular. A literatura na sala de aula na perspectiva das interações entre literatura e sociedade	Oficina	10h
Cartografia Básica e Temática	Cartografia básica e temática - Histórico e evolução da Cartografia. Escalas. Projeções cartográficas. Sistemas de coordenadas. Fusos horários. Planejamento, construção, composição e interpretação de mapas e cartas. Importância da leitura e interpretação dos mapas. Cartografia aplicada a realidade do local.	Aulas dialogadas com auxílio de mapas e aulas em laboratório.	10h
Excursão Pedagógica	Visita ao acervo artístico do Museu Nacional de Belas Artes	Visita	10h

TEMPO COMUNIDADE

Período: Setembro a Dezembro de 2011

Total de Horas: 80 h

Tempo Comunidade	Procedimentos Didáticos	Carga Horária
Estudos de realidade	Diagnóstico da Realidade das Regionais e das Escolas do Campo	40h
Produção de Fontes de Pesquisa (AAC)	Elaboração de fontes históricas em diferentes linguagens: fotografia, audiovisual, depoimentos	10h
Memorial de Ensino-Aprendizagem	Elaboração na linguagem textual da relação ensino-aprendizagem articulando TE e TC	20h

Excursão Pedagógica (AAC)	Socialização das realidades diferenciadas das áreas de reforma agrária no Estado do Rio de Janeiro	10h
---------------------------	--	-----

CICLO ESPECÍFICO: Etapas 4, 5 e 6, tendo como Eixo Articulador o Sujeito Individual/Coletivo do Campo como Educador

ETAPA 4/ 2012.1 (580h)

TEMPO ESCOLA

Período: Janeiro/Fevereiro

Total de Horas: 500 h

NEPE IV	Procedimentos Didáticos	Carga Horária
Trabalho Integrado I	Socialização e Sistematização da produção realizada no Tempo Escola 3 e no Tempo Comunidade 3.	10h
Trabalho Integrado II	Planejamento Tempo Comunidade IV	10h

HABILITAÇÃO CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANIDADES (350h)

Disciplinas	Ementas	Procedimentos Didáticos	Carga Horária
Teoria e metodologia da História	Da história narrativa à história-problema. A tendência dos <i>Annales</i> e o marxismo. O debate sobre a cientificidade da História. "Nova história", "história cultural" e "micro-história". A influência do pós-modernismo. A história do tempo presente. Causalidade, evidência empírica e generalização teórica: debates recentes	Aulas Expositivas	40 h
História Antiga e Medieval	As raízes do Ocidente. Aspectos da cultura antiga. A Grécia clássica. A Roma antiga. Apogeu e decadência do império romano. O nascimento da ciência, da filosofia e da arte ocidentais. Ocidente e Oriente (Roma e Bizâncio). Os árabes. O nascimento do Islã. Formação do feudalismo no Ocidente. A Igreja na Alta Idade Média. Religião, ciência, arte e política no feudalismo. A crise da sociedade feudal.	Aulas Expositivas	40 h
História	A transição do feudalismo para o capitalismo.	Aulas	40 h

Moderna	A expansão marítima. O Renascimento. Reforma e contra-reforma. A revolução científica. A formação das monarquias absolutistas. O Iluminismo. A crise da sociedade do antigo regime.	Expositivas	
História da América I	Introdução ao estudo das Américas: marcos cronológicos e conceituais. A América pré-colombiana. A chegada dos europeus e o processo de conquista da América. A relação entre a metrópole e a América colonial. Política, sociedade e economia nas sociedades coloniais.	Aulas Expositivas	40h
História do Brasil I	A expansão marítima portuguesa e a construção do império colonial. O Estado colonial português no Brasil. A sociedade escravocrata e a economia agro-exportadora. A União Ibérica e a expansão das fronteiras do Brasil colonial. As invasões estrangeiras e seu legado. A política mercantilista, a pressão colonizadora e seus efeitos na vida colonial. O papel da Igreja Católica. Grupos sociais e movimentos políticos na colônia. A crise do sistema colon	Aulas Expositivas	40h
Antropologia II	Abordagens, desdobramentos e a consolidação de temas na antropologia a partir da década de 60 do século XX.	Aulas Expositivas	50h
Teoria Política II	Teorias Políticas: Comunismo, Socialismo, Anarquismo, Liberalismo e Nacionalismo. Estado e Burocracia. O pensamento político no Brasil no século XIX.	Aulas Expositivas	50h
Sociologia II	Tratar da teoria sociológica contemporânea : a abordagem sistêmica de Talcott Parsons, Escola de Chicago; a Etnometodologia e a crítica a Parsons; a Teoria Crítica (Escola de Frankfurt). Desdobramentos da sociologia brasileira.	Aulas Expositivas	50h

HABILITAÇÃO EM AGROECOLOGIA E SEGURANÇA ALIMENTAR (350h)

Disciplinas	Ementas	Procedimentos Didáticos	Carga Horária
Políticas Públicas para a	Políticas públicas para a agricultura brasileira, políticas fundiárias, de crédito	Aulas Expositivas	40h

Agricultura e Segurança Alimentar	agrícola, de abastecimento e segurança alimentar, de infra estrutura. Pesquisa & Desenvolvimento para o meio rural. A Reforma agrária como política pública social; Política educacional e as políticas sociais diante da diversidade do campo: PROGRAMAS como políticas de Estado: PROEJA , PRONAF, PRONERA, Territórios da Cidadania etc. , Competitividade e Profissionalização no Campo; Agricultura Familiar a partir da década de 1990: formação histórica, competitividade e desenvolvimento sustentável na visão da sociedade organizada: mercado e atores políticos; Recontextualização de espaços e tempos de organização solidária diante do estreitamento de relações entre o institucional e o instituinte; Política de Certificação; Comercialização e quadro sociopolítico para a Agricultura Familiar		
Química para a Agricultura e Segurança Alimentar	Noções de Bioquímica; Fitoquímica, Plantas Alelopáticas	Aulas Expositivas	60h
Reforma Agrária e Campesinato na América Latina e no Brasil	Territorialização e os povos da América Latina. Construção do campesinato na América Latina. Reforma agrária e movimentos sociais na América latina. Influência da globalização das tecnologias para o campesinato latino-americano. Processos de construção da Agroecologia na América Latina. Experiências atuais Agroecológicas da América Latina.	Aulas Dialogadas	50h
Campesinato e as Tecnologias socialmente apropriadas	As vertentes teóricas explicativas do campesinato. A formação do Campesinato brasileiro: suas vertentes, rupturas históricas. Os impactos da industrialização do campo brasileiro sobre os trabalhadores do campo. A diversidade do campesinato brasileiro e sua situação atual. A correlação de forças no campo hoje. As tecnologias no atual estágio do desenvolvimento das forças produtivas no campo brasileiro.	Aulas Dialogadas	50h
Questão Agrária e Movimentos	Questão agrária e dialética do desenvolvimento capitalista no Brasil, problemas econômicos e políticos. Lutas	Aulas Expositivas e Dialogadas	50h

Sociais no Brasil	sociais agrárias na segunda metade do século XX. Movimentos sociais do campo: desafios e perspectivas.		
Metodologias participativas de Pesquisa e Planejamento	Desenvolvimento Local e de pesquisa agroecológica entre agricultores(as). Pesquisa participativa. Monitoramento Participativo. Será criada oportunidade de trabalho em grupos para que os participantes apresentem e discutam de forma organizada e sistematizada as suas experiências com desenvolvimento de pesquisa junto aos agricultores.	Aulas Dialogadas e Trabalhos em Grupo	50h
Relações solo-água-planta-animal I	Solo-água-planta-atmosfera e suas interações com meio ambiente. Funções Vitais para o desenvolvimento do Sistema. Relações hídricas; Macro e Micronutrientes;	Aulas Expositivas	50h

MÓDULO 2 - Educação (90h)

Disciplina	Ementa	Procedimento	Carga Horária
Gestão e Organização dos processos educativos	Organização do Trabalho pedagógico e gestão escolar. As concepções vigentes nos anos 70 e as atuais diretrizes da democratização da gestão e dos processos participativos. Processos participativos nas unidades escolares e nos sistemas de ensino.	Aulas dialogadas	60h
EJA	Histórico e organização do trabalho pedagógico na Educação de Jovens e Adultos	Aulas dialogadas	30h

MÓDULO 3 - Atividades Acadêmicas Complementares IV (40h)

	Ementa	Procedimentos	Carga Horária
Rádio Web	Aprender através da ferramenta se software livre conteúdos relacionados à programação e edição de Rádio. Produção de Spots temáticos.	Oficina	20h
Visualidades II	Estudo sobre imagem em diversos suportes (Audiovisual) a partir da história da arte, da estética, do fazer e da contextualização.	Oficina	10h
Excursão Pedagógica	Visita ao acervo artístico do Museu do Inconsciente	Visita	10h

TEMPO COMUNIDADE

Período: Março a Junho de 2012

Total de Horas: 80h

Tempo Comunidade	Procedimentos Didáticos	Carga Horária
Estudos de realidade	Diagnóstico da Realidade das Regionais e das Escolas do Campo	40h
Produção de Fontes de Pesquisa (AAC)	Elaboração de fontes históricas em diferentes linguagens: fotografia, audiovisual, depoimentos	10h
Memorial de Ensino-Aprendizagem	Elaboração na linguagem textual da relação ensino-aprendizagem articulando TE e TC	20h
Excursão Pedagógica (AAC)	Socialização das realidades diferenciadas das áreas de reforma agrária no Estado do Rio de Janeiro	10h

ETAPA 5/ 2012.2 (700h)

TEMPO ESCOLA

Período: Julho/Agosto

Total de Horas: 500 h

NEPE V	Procedimentos Didáticos	Carga Horária
Trabalho Integrado I	Socialização e Sistematização da produção realizada no Tempo Escola 4 e no Tempo Comunidade 4.	10h
Trabalho Integrado II	Planejamento Tempo Comunidade V	10h

Monografia I	Elaboração de projeto de pesquisa; formulação do problema; escolha de conceitos e metodologia; trabalho de campo.	Elaboração de Projeto	60h
--------------	---	-----------------------	-----

HABILITAÇÃO CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANIDADES (420h)

Disciplinas	Ementas	Procedimentos Didáticos	Carga Horária
Teoria Política III	Fornecer o conhecimento acerca da realidade política do mundo contemporâneo, notadamente o séc. XX, com suas raízes e contradições. Conhecer o desenvolvimento recente do pensamento político no mundo.	Aulas Expositivas	50h
Sociologia III	Desafios do pensamento sociológico contemporâneo. As principais correntes teóricas. Interfaces da sociologia com outros campos de conhecimento e as transformações mundiais; Modernidade versus Pós-modernidade; integração, conflitos e contradições; homogeneidade e heterogeneidade; demandas de igualdade e diferença e suas contradições. Sociedade-indivíduo.	Aulas Expositivas	50h
Antropologia III	As discussões atuais em torno da disciplina antropologia. Teorias da Prática e Teorias Interpretativistas. Pós-Modernismo. Problemas Epistemológicos atuais. Teorias Contemporâneas da Cultura. O pós-colonialismo. Questões teóricas e temas atuais na Antropologia Brasileira e sua relação com a Antropologia Latino-americana.	Aulas Expositivas	50h

Teorias da População	Conceitos básicos de demografia: natalidade, mortalidade, crescimento populacional, crescimento vegetativo. Crescimento populacional ao longo da história. Capitalismo e população: Adam Smith, Thomas Malthus e Karl Marx. Teorias neomalthusianas. A transição demográfica.	Aulas dialogadas	40 h
História do Brasil II	A crise do sistema colonial. A formação do Estado brasileiro. O processo de independência. Primeiro Reinado. Regência. Segundo Reinado. Centralização e descentralização do poder político. Escravidão e transição para o trabalho livre. Transformações econômicas e sociais no século XIX. A transição para a república.	Aulas Expositivas	40h
História da América II	A independência dos Estados Unidos. A construção do Estado nacional norte-americano. Federalismo e democracia. Expansão e conquista territorial. A escravidão. Guerra civil e reconstrução. Transformações econômicas e sociais e industrialização. Política externa norte-americana e imperialismo. Os processos de independência na América espanhola. A construção dos Estados nacionais. Política e ideologias pós-independência. Mudanças econômicas e sociais.	Aulas Expositivas	40h
História Contemporânea I	Capitalismo e revolução industrial na Inglaterra. Revolução Francesa. Os conflitos políticos na primeira metade do século XIX. O movimento operário e o pensamento socialista. Capitalismo e industrialização nos Estados Unidos, na Alemanha e no Japão. O imperialismo.	Aulas Expositivas	60h
Filosofia Contemporânea	Estudo da crise da modernidade e da razão a partir de Marx, Nietzsche, Benjamin, Adorno, Marcuse, Foucault e Agamben.	Aulas Expositivas	30h
Ensino de História I	Vivência de atividades teórico-práticas do Ensino de História nas Escolas do Campo (Ensino Fundamental)	Aulas Expositivas	60h
Monografia I	Elaboração de projeto de pesquisa; formulação do problema; escolha de conceitos e metodologia; trabalho de campo.	Elaboração de Projeto	60h

HABILITAÇÃO EM AGROECOLOGIA E SEGURANÇA ALIMENTAR (420h)

Disciplinas	Ementas	Procedimentos Didáticos	Carga Horária
Questão Agrária e Movimentos Sociais no Estado do RJ	Questão agrária e dialética do desenvolvimento capitalista no Estado do Rio de Janeiro, problemas econômicos e políticos. Lutas sociais agrárias na segunda metade do século XX no Estado do Rio de Janeiro. Movimentos sociais do campo no Estado do Rio de Janeiro: desafios e perspectivas.	Aulas Expositivas e Dialogadas	30h
Foma de Organização dos Povos do Campo	Cosmologia e organização das identidades do campo; Conceitos de: Espaço, Território, Cultura; Gestão Socioambiental e as novas Ruralidades; Processos de Socialização dos Povos do campo; Cultura, Identidades e Territorialidade no Brasil; Os Movimentos de Educação do campo, as Tensões na luta por Direitos Sociais	Aulas Dialogadas	50h
Organização, Economia Solidária e Comércio Justo	Modelos de Organização sócio-econômica (associativismo e cooperativismo). Mercados Locais: Feiras. Alternativas de comercialização na perspectiva da Soberania Alimentar. Relação entre Produtores e Consumidores na promoção da Soberania Alimentar. Cadeia de produção capitalista. Consequência da industrialização dos Alimentos por grandes empresas.	Aulas Dialogadas	30h
Relação solo-água-planta II	Propriedades fisiológicas das plantas. Necessidades hídricas; Noções sobre propriedades físico-químicas solo-água-planta- atmosfera; Ecofisiologia da plantas cultivadas, Balanço energético nos agroecossistemas.	Aulas Expositivas	50h
Zoologia e entomologia aplicada	Propriedades fisiológicas das plantas. Necessidades hídricas; Noções sobre propriedades físico-químicas solo-água-planta- atmosfera; Ecofisiologia da plantas cultivadas, Balanço energético nos agroecossistemas.	Aulas Expositivas	50h
Agroecossistemas	Noção de sistemas; Sistemas de produção em ecossistemas manejados; Características Ecológicas, Sociais e Econômicas; Agroecossistema como sistema aberto,	Aulas Dialogadas e Práticas	60h

	interagindo com a natureza, o indivíduo e a sociedade, ressignificado para um sistema alimentar sustentável; eficiência do processo de conversão de recursos naturais em produção de alimentos. Agricultura e ecologia: interconexões e interações entre os componentes dos mesmos; Agroecossistemas: Estudos sobre as funções e interações entre as Vegetações, Diferentes Tipos de solos, Regime hídrico, animais, Ser humano etc. Propriedades de um agroecossistemas; A estabilidade e sustentabilidade de um sistema agroecológico e o planejamento das propriedades rurais		
Movimentos Sociais e Soberania Alimentar	Conceito de Soberania Alimentar. Estratégias sustentáveis de produção. Direito dos povos: Alimentos nutritivos e culturalmente adequados. Acesso a recursos: solo, água, sementes e biodiversidade. Direito de alimento saudável para toda população. Importância dos Movimentos sociais na construção de um modelo de desenvolvimento sustentável, baseado em valores da cooperação, igualdade de gênero, solidariedade e uso adequado dos recursos naturais. Viabilidade econômica da pequena e média produção e a sustentabilidade ambiental.	Aulas Dialogadas	40h
Relações de trabalho no Campo	Exploração do trabalho decorrente do modelo capitalista: escravo, meeiro, arrendatário, bóia fria, assalariado rural, especulação imobiliária, novas ruralidades. Agricultura familiar e formas de cooperação: Redes, Mutirões, Associações, Economia Solidária.	Aulas Dialogadas	20h
Legislação Ambiental	Política e Legislação Ambiental; Legislações específicas; SNUC; Código Florestal; emendas agroecológicas; Licenciamento Ambiental; Legislação de resíduos agrícolas; Lei da agricultura familiar; Lei da mata atlântica; Lei da reforma agrária. Lei de agrotóxicos	Aulas Expositivas	30h
Ensino de Agroecologia e Segurança	Desenvolver situações de ensino-aprendizagem nas diversas áreas que compõem o ensino agrícola, nas	Aulas Expositivas e Práticas	60h

Alimentar I	Modalidades de educação Profissional, articuladas ao nível médio, fundamental, aos Programas de Jovens e Adultos; Práticas educativas voltadas à resolução de problemas e metodologia participativa para a Educação e Diversidade do Campo; Agroecologia e as relações com a Educação do Campo. Didática e Prática de Ensino em Agroecologia e Segurança Alimentar. Aspectos do cotidiano escolar no ensino fundamental e ensino médio. Processos formativos na educação do campo: experiências entre o instituído e instituinte. Planejamento do Ensino e práticas avaliativas		
-------------	---	--	--

TEMPO COMUNIDADE

Período: Setembro a Dezembro de 2012

Total de Horas: 200h

Atividade	Carga Horária	Procedimentos Didáticos
Estágio Supervisionado	200h	Acompanhamento dos educandos nas Escolas do Campo (Plano de Curso, Plano de Aula, Prática de Ensino, Avaliação)

ETAPA 6/ 2013.1 (640h)

TEMPO ESCOLA

Período: Janeiro/Fevereiro

Total de Horas: 440 h

NEPE VI	Procedimentos Didáticos	Carga Horária
Trabalho Integrado I	Socialização e Sistematização da produção realizada no Tempo Escola 5 e no Tempo Comunidade 5.	10h
Trabalho Integrado II	Planejamento Tempo Comunidade VI	10h

Monografia II	Elaboração, entrega e apresentação do trabalho monográfico.	Finalização de Projeto	60h
---------------	---	------------------------	-----

HABILITAÇÃO CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANIDADES (360h)

Disciplinas	Ementas	Procedimentos Didáticos	Carga Horária
História e Sociologia dos Movimentos Sociais e Sindicais (Brasil)	Emergência histórica e conceitual dos movimentos sociais e sindicais; paradigmas clássicos dos movimentos sociais e do sindicalismo: classes sociais e grupos de interesse; contradições urbanas e teoria da ação; autonomismo, identidades, cultura, redes; sindicalismo e movimentos sociais no Brasil: populismo, Estado, socialismo, ONGs	Aulas Expositivas	40h
Pensamento Social e Político do Brasil II	Anos 1930, enfrentamento teóricos resultantes da nova configuração política, social, econômica; anos 1960; debates sobre o desenvolvimento e o papel do ISEB; a escola paulista e a articulação das teses sobre cidadania/industrialização/urbanização/dependência, entre outros.	Aulas Expositivas	30h
História do Brasil III	A consolidação da república. Primeira República: oligarquias, descentralização e o poder dos estados. Economia cafeeira e industrialização. Movimentos sociais e políticos. As forças armadas e o tenentismo. A crise dos anos 1920 e a Revolução de 1930. O Estado Novo. A democratização e os partidos políticos pós-1945. O segundo governo Vargas. O nacional-desenvolvimentismo e sua crise. O golpe de 1964. A ditadura militar: repressão e política econômica. A abertura política e a “Nova República”. A crise da dívida externa e as políticas de ajustamento estrutural. Política e economia durante os governos neoliberais.	Aulas Expositivas	40 h
História da América III	Estados Unidos: da era progressista à segunda guerra mundial. A política externa norte-americana para a América Latina. A questão racial nos Estados Unidos e a luta por direitos civis. Revolução mexicana. O populismo na América Latina: história e historiografia. Revolução boliviana. Revolução cubana. Os regimes militares no Cone Sul. A transição	Aulas Expositivas	40 h

	democrática e crise da dívida externa. A ascensão do neoliberalismo. O debate sobre neopopulismo.		
História Contemporânea II	A primeira guerra mundial. As revoluções russas. O entreguerras: economia e política. A segunda guerra mundial. A guerra fria. A economia internacional no pós-guerra e o Estado de Bem-Estar social. A construção do socialismo na URSS. Crise do Estado de Bem-Estar social e ascensão do neoliberalismo. A globalização capitalista: o fato e o mito.	Aulas Expositivas	60h
História Social da África	África Antiga; colonialismo europeu; descolonização; pan-africanismo e pan-arabismo; culturas africanas; etnicidades e as Américas; movimentos sociais e políticos africanos na contemporaneidade.	Aulas Expositivas	30h
Ensino de História (Médio) II	Vivência de atividades teórico-práticas do Ensino de História nas Escolas do Campo (Ensino Fundamental)	Aulas dialogadas	60h
Ensino de Sociologia I	Vivência de atividades teórico-práticas do Ensino de Sociologia nas Escolas do Campo (Ensino Médio)	Aulas dialogadas	60h

HABILITAÇÃO EM AGROECOLOGIA E SEGURANÇA ALIMENTAR (360h)

Disciplinas	Ementas	Procedimentos Didáticos	Carga Horária
Sistemas Agroflorestais	Introdução aos sistemas agroflorestais, manejo dos SAF's, controle natural de fitopatógenos e ervas espontâneas, conceito de SAF, níveis de introdução dos SAF's; Permacultura; A transição agroecológica; produção das culturas em Sistemas Agroecológicos; Produção Animal	Aulas Expositivas e Práticas	30h
Manejo agroecológico	Cultivo de Coberturas, Cobertura morta, Rotação de culturas, Adubação Verde, Adubação Orgânica, Cultivo mínimo, controle biológico e fisiológico; Matéria orgânica no solo; Compostagem; Biofertilizantes; Adubação verde. Manejo e controle de pragas, doenças e plantas invasoras. Sistemas agroecológicos de	Aulas Expositivas e Práticas	30h

	<p>produção; Processamento e comercialização de produtos orgânicos; Aspectos econômicos. Conceitos básicos no controle biológico de pragas. Agentes de controle biológico. Principais casos e programas de controle biológico. Bases ecológicas do controle biológico. Interação tri-trófica e controle biológico. Semioquímicos e inimigos naturais. Táticas de controle biológico de pragas e doenças. Fatores que interferem no sucesso do controle biológico. Avaliação do controle biológico (análise de risco e viabilidade econômica). Técnicas de produção de inimigos naturais e controle de qualidade.</p>		
Manejo ecológico animal	<p>Aspectos ecológicos de manejo animal. Confinamento versus pastoreio natural. Pastoreio racional Voisan. Manejo ecológico de pastagem e de criações animais. Integração animal-vegetal na busca da sustentabilidade. Espécies e raças de animais mais adequadas ao manejo ecológico. Criação de pequenos animais para agricultura familiar.</p>	Aulas Expositivas e Práticas	30h
Tecnologia insustentáveis na Agricultura	<p>Agricultura Moderna e tecnologias originárias da Revolução verde; O Pacote Tecnológico da Revolução Verde; Paradigma Insustentável e o modelo agressivo de Tecnificação da Agricultura; Conseqüências, Causas e Efeitos; Agrotóxicos, A idéia de avanços tecnológicos, biológicos e químicos: mudança na agricultura visando aumentar a produtividade da terra. A Revolução Verde: aumento do rendimento por superfície e o emprego de sementes de alto rendimento modificadas geneticamente, grandes quantidades de fertilizantes, pesticidas, sistemas de irrigação e maquinaria pesada. Agrotóxico; Genética agrícola e o Fitomelhoramento</p>	Aulas Expositivas e Dialogadas	30h
Pedagogia da Alternância e a Agroecologia	<p>Princípios da educação em bases agroecológicas e a educação do campo: Pluralidade e Diversidade: processos identitários delineadores da educação do campo; História da Pedagogia da Alternância no Mundo, Na América do Sul e No Brasil; Significantes e Significação da</p>	Aulas Expositivas e Dialogadas	30h

	Pedagogia da Alternância na realidade brasileira em bases Agroecológicas; Princípios e Organização Curricular pela Alternância; A relação Educação-Trabalho-Comunidade-Família e Juventude sob a visão da Alternância; A Formação dos povos do Campo: entre Escola/Movimentos sociais e Desenvolvimento Local Sustentável; Educação e Trabalho; A influência do Pensamento de Paulo Freire na Proposta Pedagógica da Alternância; Procedimentos pedagógicos e didático-curriculares da Alternância		
Agroindústria familiar	Introdução ao estudo sobre agroindústrias rurais. Princípios de conservação de alimentos. Noções de Boas Práticas de Fabricação. Estudo das embalagens de alimentos. Planejamento de planta para processamento dos alimentos. Beneficiamento de frutas, hortaliças, leite e derivados, produtos cárneos e amiláceos.	Aulas Expositivas e Práticas	30h
Sócio-economia agroalimentar	Sistemas agroalimentares; socioeconômica dos sistemas de produção, comércio mundial de alimentos e regulamentação sanitária.	Aulas Expositivas e Dialogadas	30h
Segurança Alimentar e Nutricional	Políticas Públicas na Área de Nutrição e Alimentação. Sistema Único de Saúde – SUS. Sistema Nacional de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN. Política Nacional de Alimentação e Nutrição – PNAN, Segurança Alimentar e Nutricional, Planejamento Alimentar. Indicadores do Desenvolvimento Humano – IDH, Segurança do Alimento	Aulas Expositivas	30h
Comunicação e Diálogo de Saberes	Comunicação ou Extensão? Trocas de Saberes: Conhecimento Científico e Popular, Saberes Tradicionais, Identidades Culturais. Organização dos Territórios e Cultural: práticas produtivas sustentáveis.	Aulas Dialogadas	30h
Transição agroecológica	Limites e possibilidade da transição na atual conjuntura do campo brasileiro. A transição como um processo de valorização e resgate cultural. Intercâmbio de experiências bem sucedidas e principais impasses. Políticas públicas para transição agroecológica.	Aulas Dialogadas	30h

Ensino de Agroecologia/Segurança Alimentar (Médio)	de Metodologia, Planejamento e Avaliação na Prática Pedagógica do professor do ensino de agropecuária e da segurança alimentar; A Educação profissional: Planejamento, projeto político-pedagógico e Conteúdos da agroecologia e segurança alimentar; Procedimentos de ensino na agropecuária, alimentos, saúde em bases da agroecologia: exposição didática, demonstração em laboratório, oficinas; método experimental nas ciências agrícolas, prática de campo, métodos de projetos.	Aulas Expositivas e Práticas	60h
--	---	------------------------------	-----

TEMPO COMUNIDADE

Período: Março a Julho de 2013

Total de Horas: 200h

Atividade	Carga Horária	Procedimentos Didáticos
Estágio Supervisionado	200h	Acompanhamento dos educandos nas Escolas do Campo (Plano de Curso, Plano de Aula, Prática de Ensino, Avaliação)

AGOSTO DE 2013 - AVALIAÇÃO DO CURSO, FORMATURA E RELATÓRIO FINAL

QUADRO GERAL DAS ETAPAS: 2010.1 A 2013.1

ETAPAS	HORAS TEMPO ESCOLA	PERIODO	HORAS TEMPO COMUNIDADE	PERIODO	TOTAL
ETAPA 1	440	JULHO/AGOSTO 2010	80H	Agosto a Dezembro de 2010	520 H
ETAPA 2	460	JANEIRO/FEVEREIRO 2011	80H	Março a Junho de 2011	540H
ETAPA 3	480	JULHO/AGOSTO 2011	80H	Setembro a Dezembro de 2011	560H
ETAPA 4	500	JANEIRO/FEV	80H	Março a Junho	580H

		EREIRO 2012		de 2012	
ETAPA 5	500	JULHO/AGOS TO2012	200H	Setembro a Dezembro de 2012	700H
ETAPA 6	440	JANEIRO/FEV EREIRO 2013	200H	Março a Julho de 2013	640H
					3.540H

4.6.2. O processo de avaliação da aprendizagem.

O processo construído por **planejamento** participativo e **gestão** democrática de processos e de produtos só pode pressupor um modelo de avaliação emancipatória (SAUL, 2001), diagnóstica e formativa (porque auto-formativa, tanto no sentido dos sujeitos como indivíduos quanto dos diversos sujeitos coletivos que o processo de ensino-aprendizagem cria e recria incessantemente).

Dessa forma, como elemento inerente ao processo educativo, a **avaliação** deve ter por objetivo maior a ampliação dos processos de produção do conhecimento, enquanto vistos e vividos pelos seus sujeitos como tal. A proposição e implementação de **Trabalhos e Seminários de Integração** tem por objetivo proporcionar atividades e momentos de sistematização e de socialização nas (e entre) as etapas, através da apresentação de trabalhos com temáticas comuns, possibilitando uma apropriação multidisciplinar e referenciada nas práticas de pesquisa. A avaliação tem caráter múltiplo, se constituindo como forma dialógica dos sujeitos educadores/educandos se verem no próprio processo, **construindo materiais e produtos pedagógicos** que possam ser socializados em **práticas de co-participação em espaços educativos escolares e não-escolares**. As visões propiciadas por esses diversificados instrumentos e tempos-espacos da avaliação devem ser encaradas como material para a construção participativa das diversas etapas, estimulando processos de auto-organização e auto-mobilização dos sujeitos.

4.6.3. Certificação

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro emitirá o Diploma de Licenciatura Plena em Educação do Campo nas Áreas de Conhecimento: Ciências Sociais e Humanidades; Agroecologia e Segurança Alimentar.

5. RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS E PERSPECTIVAS - ATRIBUIÇÕES NO PROJETO:

5.1. Disponibilidade de recursos humanos necessários:

Realizamos um levantamento do conjunto de professores disponíveis na UFRRJ, de diferentes Departamentos e Institutos. São eles:

Prof.Dr. Antonio Carlos de Souza Abboud – IA/DF/UFRRJ

Prof.Dr. Aloísio Monteiro (UFRRJ)

Prof.Dra. Ana Cristina de Souza Santos (UFRRJ)

Prof.Doutoranda Ana Maria Marques (UFRRJ)

Prof.Dr.André Videira de Figueredo (UFRRJ)

Prof. Dra. Andrea Berenblum (UFRRJ)

Prof.Doutoranda Anelise Nascimento (UFRRJ)

Prof.Dr.Carlos Alberto Moraes Passos (UFRRJ)

Prof.Dr. Carlos Roberto de Carvalho (UFRRJ)

Prof.Dra. Cássia Maria B. de Oliveira (UFRRJ)

Prof.Dr. César Augusto Da Ros (UFRRJ)

Prof. Dr. Clarindo Aldo Lopes – IA/DF/UFRRJ

Prof.Dr. Cláudio Barbosa (UFRRJ)

Prof.Dra. Elisa Guaraná (UFRRJ)

Prof.Dr. Everaldo Zonta – IA/Departamento de Solos/UFRRJ

Prof.Dr. João Márcio Mendes Pereira (UFRRJ)

Prof. Dr. José Ricardo – CTUR e SIPA (Fazendinha Agroecológica)

Prof.Dr. José Valter Pereira (UFRRJ)

Prof.Dra. Lana Fonseca (UFRRJ)

Prof.Dra. Leila Dupret (UFRRJ)

Prof.Dra. Leila Ribeiro (UFRRJ)

Prof. Dra. Lenice Freiman (UFRRJ)

Prof.Dra. Leonilde Sérvolo de Medeiros (UFRRJ)

Prof.Dra. Lia Teixeira de Oliveira (UFRRJ)

Prof.Dra. Lígia Cristina Ferreira Machado (UFRRJ)

Prof.Dra. Lucília Lino de Paula (UFRRJ)
Prof.Dra. Luena Pereira (UFRRJ)
Prof.Dra. Márcia Pletsch (UFRRJ)
Prof.Dr. Marco Antônio Perruso (UFRRJ)
Prof.Dr. Marcos Caldas (UFRRJ)
Prof.Dra. Marília Campos (UFRRJ)
Prof.Dr. Maurílio Botelho (UFRRJ)
Prof.Dr. Mauro Guimarães – IM/UFRRJ
Prof.Dra. Neide Ruffeil (UFRRJ)
Prof.Dr. Nilton Sousa da Silva (UFRRJ)
Prof.Dr. Otaír Fernandes de Oliveira (UFRRJ)
Prof.Dra. Patrícia Freitas (UFRRJ)
Prof.Dr. Ramofly Bicalho (UFRRJ)
Prof. aposentado Dr. Raul Lucena – IA/DF e Coordenador da SIPA (Fazendinha Agroecológica)
Prof.Dr. Renato Nogueira Jr. (UFRRJ)
Prof.Dra. Roberta Lobo (UFRRJ)
Prof.Dr. Tarci Parajara (DTPE/UFRRJ).
Prof. Dra. Valéria R. Tolentino (UFRRJ)
Prof.Dr. Victor Cruz Rodrigues IZ/UFRRJ

5.2. Descrição dos processos e critérios de seleção de recursos humanos que irão trabalhar no curso:

Realizaremos, internamente, um processo de seleção entre os próprios alunos da UFRRJ para assumir as seis monitorias aqui previstas, responsáveis pelas atividades de acompanhamento das produções individuais e coletivas dos alunos, bem como da realização do registro/memória do próprio percurso do curso ao longo do seu acontecer, relacionada com a pesquisa e com a confecção de relatórios. A seleção será realizada através de entrevistas e a atuação dos monitores será avaliada pela Coordenação ao longo da sua atuação.

5.3. Descrição da Equipe Pedagógica.

- 1 Coordenador Geral: Possui a função de gerir participativamente os processos de todo o Curso em suas dimensões administrativa, financeira, pedagógica e política.
- 1 Coordenador Pedagógico: Possui a função de coordenar pedagogicamente o processo do curso nas 6 etapas do Tempo Escola e Tempo Comunidade.
- 44 Professores Servidores: Possuem a função de socializar os conteúdos das áreas de conhecimento, orientando as atividades de Estudo Individual, Seminários de Integração, Trabalho Integrado, Linhas de Pesquisa, Estágio Supervisionado e Monografia.
- 1 Secretaria administrativa: Possui a função de organizar e colocar em funcionamento a Secretaria Geral do Curso e seu fluxo administrativo (Atas, documentos oficiais, memorandos, matrícula, contatos, etc).
- 1 Técnico Financeiro: Possui a função de acompanhar a execução do Plano de Trabalho no que se refere às planilhas financeiras.
- 6 Monitores: Possuem a função de acompanhar e sistematizar as atividades dos educandos desenvolvidas nos Laboratórios (Tempo Escola e Tempo Comunidade). A Seleção dos Monitores será feita através de Edital Público, tendo como alvo os alunos dos Cursos de Licenciatura da UFRRJ.
- 6 Alunos do Programa de Pós-Graduação Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares/PPGEDUC e do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola /PPGEA: Colaborar nos processos de sistematização e registro do Tempo Escola e do Tempo Comunidade; Realizar Estágio de Docência. Estes alunos trabalharão como Voluntários.

6. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO

A avaliação – conforme já apresentada em item anterior deste projeto - dado seu caráter processual e participativo, é constituída por diversos momentos em que os diferentes olhares dos sujeitos participantes das atividades e das vivências de ensino-aprendizagem se cruzam e se compõem de maneira polifônica. Seu sentido é fundamentalmente formativo, pois

os sujeitos vêem o processo se vendo dentro dele, formando-se no desafio de (re)ler os passos das ações vividas. Tem também um sentido diagnóstico na medida em que estas informações/ leituras produzidas pela avaliação tornam-se elementos de replanejamento das atividades seguintes.

Por isso, em termos de atividades globais – envolvendo todos os sujeitos – foram pensados: a) no início de cada etapa, realização de planejamento coletivo tendo como base a apresentação das atividades do Tempo comunidade; b) ao final de cada Tempo Escola, realização do Seminário para apresentação dos Trabalhos Integrados (grupos), da auto-avaliação individual e coletiva dos sujeitos e da avaliação coletiva do percurso da Etapa a partir de roteiro de questões a ser elaborado pela Coordenação. Estas questões deverão abarcar tanto os aspectos infra-estruturais quanto pedagógicos. Os conceitos estruturadores do trabalho de ensino-aprendizagem deverão ser avaliados como objetivos a serem atingidos/ atingidos parcialmente/ não atingidos. Caso considerados não atingidos ou atingidos parcialmente, o grupo terá que reestruturar sua dinâmica elaborando atividades necessárias à realização plena dos objetivos. Dessa forma, não há retenção de alunos; o fluxo é contínuo com estratégias de replanejamento global/ parcial. Estes conceitos são articuladores e organizadores de conteúdos e responsáveis pela interdisciplinaridade.

A avaliação é composta por instrumentos diversificados individuais e coletivos. Além das instâncias coletivas de avaliação indicadas no parágrafo anterior, cada aluno produzirá um caderno em que realizará suas sínteses de aprendizagem. Ao final do curso, a monografia significará a síntese de todo o processo. Os monitores, no processo de auxiliar a sistematização das produções e das atividades, confeccionarão relatórios a cada etapa, sempre apresentados nos momentos de avaliação coletiva. É de responsabilidade da Coordenação do Curso acompanhar e avaliar a produção dos registros e do fluxo das informações – relatórios e outros - , possibilitando a memória do percurso e bases para o (re)planejamento de sua continuidade.

7. IMPACTOS OU RESULTADOS ESPERADOS E BENEFÍCIOS POTENCIAIS PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO E PARA AS ÁREAS DE REFORMA AGRÁRIA.

O principal impacto diz respeito à meta do próprio curso: prover a formação de profissionais de educação em nível superior (60 alunos) nas áreas de Ciências Sociais e

Humanidades e de Agroecologia e Segurança Alimentar. Segundo dados do IBGE de 2006 sobre a escolaridade no campo fluminense, do universo total de 58.480 indivíduos, existem apenas 7.529 indivíduos em áreas rurais com escolarização completa ao nível do ensino médio. Este é o público alvo do projeto, tendo em vista a necessidade desta certificação (nível médio) para iniciar a formação em nível superior.

A carência de profissionais para docência no Ensino Fundamental e Médio na área de Ciências Sociais e Humanidades é grande e corresponde a uma potencialidade que é evidente nos sujeitos participantes dos movimentos sociais, tendo em vista as aprendizagens colocadas pelos próprios processos presentes nas lutas sociais do campo. Deve-se ressaltar a especificidade da formação da presente proposta pedagógica, alicerçada numa visão voltada para a realidade do campo e para uma formação crítico-reflexiva e apoiada em metodologia participativa e de construção coletiva. A área de Agroecologia e Segurança Alimentar se constitui em experiência nova e busca responder às demandas apresentadas pelos movimentos sociais e sindicais do campo no que diz respeito às demandas da agricultura familiar dentro de uma visão ecológica e de sustentabilidade.

8. BIBLIOGRAFIA

ABRAMOVAY, M.; GARCIA, M.C. Ensino Médio: múltiplas vozes. Brasília: UNESCO, MEC, 2003.

ALMEIDA, S; PETERSEN, P; CORDEIRO, A. A crise sócio ambiental e a conversão ecológica da agricultura brasileira: subsídios à formulação de diretrizes ambientais para o desenvolvimento agrícola. 1ª Ed. AS-PTA. Rio de Janeiro, 2000.

ALTIERI, M.A. Agroecology: The scientific basis of alternative agriculture, Westview Press, Boulder, COU. 1987.

ALTIERI, M.A., e NICHOLS, S. Agroecologia Teoria e Prática para uma Agricultura Sustentável. México: PNUMA. 2000.

ALVES, N. No cotidiano da escola se escreve uma história diferente da que conhecemos até agora. In: Entrevista publicada. Rio de Janeiro: DPA, 2003.

ARROYO, M. As relações sociais na Escola e a Formação do trabalhador. In: FERRETTI, C.; SILVA JR., J.R.; OLIVEIRA, M.R.N.S. (orgs). Trabalho, Formação e Currículo: Para onde vai a Escola? São Paulo: Ed. Xamã, 1999.

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Aracy Alves (orgs). Educação do Campo: desafios para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

AUED, Bernadete Wrublevski; VENDRAMINI, Célia Regina (orgs). Educação do campo – desafios teóricos e práticos. Florianópolis: ed. Insular, 2009.

CALDART, R. S. A ESCOLA DO CAMPO EM MOVIMENTO. In: Currículo sem Fronteiras, v.3, n.1, pp.60-81, Jan/Jun 2003

BARBOSA, M.L.de O. As profissões no Brasil e sua sociologia. Rio de Janeiro: SCIELO/Brasil, v.46, n.3, 2003. Capturado do site www.scielo.br

BARRETO, Raquel Goulart. Reflexões acerca de informação, conhecimento, ensino e história.

BITENCOURT, Circe. O saber histórico em sala de aula. SP: Contexto, 2004

_____. Ensino de História: fundamentos e métodos. SP: Cortez, 2004.

BAUMAN, Z. Identidade. Rio de Janeiro: Zahar Ed. 2005.

BAIRRAL, M. Discurso, interação e aprendizagem matemática em ambientes virtuais à distância. Seropédica, RJ: EdUR. 2007.

BELTRAME, S.A.B. MST, professores e professoras: sujeitos em movimento. São Paulo: Faculdade de Educação/USP, 2000.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas Transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Cadernos Temáticos. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2004.

_____. Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Profissional. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: Secretaria de Educação Profissional 2002.

_____. Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas escolas do campo. Resolução Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica no. 1/ 2002.

_____. Diretrizes Complementares da Educação Básica do campo. Resolução Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica no. 2/ 2008.

CAPORAL, Francisco Roberto. Agroecologia: alguns conceitos e princípios. Brasília: NDA/SAF, DATER- IICA, 2007.

CAPORAL, F.R. COSTABEBER, J. A Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova extensão rural. Emater/RS, ASCAR, Porto Alegre, 2001

COSTABEBER, J. A Acción colectiva y procesos de transición agroecológica en Rio Grande do Sul, Brasil, Tesis Doctoral, ISEC, Universidad de Córdoba, 1998

CARDOSO, C.F. Protocampesinato Negro nas Américas: escravo ou camponês. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1987.

CARRETERO, M., Rosa, Alberto., GONZÁLEZ (orgs.). Ensino de História e Memória Coletiva. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CEDRO – Cooperativa de Consultoria, Projetos e Serviços em Desenvolvimento Sustentável Ltda. Relatório Resumo das Atividades de Elaboração dos Planos de Recuperação dos Assentamentos Fazenda Normandia e Pedra Lisa (Japeri), Paes Leme (Miguel Pereira), Vitória da União (Paracambi) e Fazenda São Domingos (Conceição de Macabu) – Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Iterj/Cedro. Agosto a Novembro de 2007. 08 pp., tabs.

CEDRO – Cooperativa de Consultoria, Projetos e Serviços em Desenvolvimento Sustentável Ltda. Cooperativa CEDRO: 10 anos de ATER pública não Estatal no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Cedro. Outubro de 2009. 03 pp., tabs.

COSTA, S. A Escola Rural. Rio de Janeiro: Serviço Gráfico IBGE, 1946.

COUTINHO, C.N. Cultura e Sociedade no Brasil – Ensaio sobre idéias e formas. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1990.

CUNHA, LA. O ensino profissional na irradiação do industrialismo. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.

CUNHA, M. C. da – O Futuro da Questão Indígena. In: SILVA, A. L. & GRUPIONI, L. D. B. Orgs. – A Temática Indígena na Escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. 4ª ed. São Paulo: Global; Brasília; MEC: MARI: UNESCO, 2004.

CUPOLILLO, A.V. Corporeidade e Conhecimento Diálogos necessários à Educação Física e à escola. Niterói-RJ: UFF/PPGE, 2007.

CURVELLO, M.A. A Presença do enfoque agroecológico em Currículo de Curso Técnico Agrícola. Rio de Janeiro: DE/PPGE, 1998.

EHLERS, E. Agricultura sustentável: Origens e perspectivas de um novo paradigma. 2.ed. Guaíba, Agropecuária, 1999.

ESTERCI, N. VALLE, R. S. T. (Orgs) Reforma Agrária e Meio Ambiente. ISA, São Paulo, 2003.

ELIAS, N. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

FEITOSA, A.E.F. A Trajetória do Ensino Agrícola no Brasil no Contexto do Capitalismo Dependente. Niterói/RJ: Faculdade de Educação, UFF/PPGE, 2006

FERRETTI, C.; SILVA JR., J.R.; OLIVEIRA, M.R.N.S. (orgs). Trabalho, Formação e Currículo: Para onde vai a Escola? São Paulo: Ed. Xamã, 1999.

FIOREZE, Cristina; MARCON, Telmo. O popular e a educação: movimentos sociais, políticas públicas e desenvolvimento. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2009.

CARRETERO, M; ROSA, Alberto, GONZÁLEZ (orgs.). Ensino de História e Memória Coletiva. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FRANZOI, N.L. Entre a Formação e o Trabalho: trajetórias e identidades profissionais. Porto Alegre: UFRGS Ed. 2006.

FREIRE, J. R. B. – Os Índios em Arquivos do Rio de Janeiro. Volumes 1 e 2. Rio de Janeiro:EdUERJ, 1995,

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

_____. Educação como prática da liberdade. 19a ed, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

GLIESSMAN, S.R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Ed. Universidade/UFRGS, Porto Alegre, 2000.

INCRA/MDA – Edital de Licitação – Concorrência Pública Nº 01/2009 – Contratação de Serviços de ATEs. Rio de Janeiro: 2009. 149 pp.

INCRA/MDA – Manual de Operações – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. Edição revista e atualizada. Brasília: abril de 2004. 129 pp. Extraído da página do INCRA na Internet – acesso http://www.incra.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=49&Itemid=75 em 08/11/2009.

ITERJ Divulga suas Intervenções – Relatório de Governo. Rio de Janeiro: Iterj. S/d. 07 pp. – Extraído da página <http://www.iterj.rj.gov.br/artigos.asp> do Iterj na Internet – acesso em 08/11/2009.

JAMESON, F. Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio. SP: Ática, 2006.

LACLAU, E. Os novos movimentos sociais e a pluralidade Cultural. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais. Nº 2. vol. 1 outubro de 1998.

LIBÂNEO, J. C. As Mudanças na Sociedade, a Reconfiguração da Profissão de Professor e a Emergência de novos temas na Didática. In: Anais do IX ENDIPE, Águas de Lindóia/SP: ENDIPE, 1998.

MACHADO, L. Diferenciais inovadores na Formação de Professores para a Educação Profissional. In: Portal do MEC/Educação profissional e tecnológica. Outubro de 2008.

MARTINS, J.S (org.). Introdução Crítica à Sociologia Rural. São Paulo: Ed. Hucitec, 1986.

MOLINA, Mônica Castagna (et al). Educação do Campo e formação profissional: a experiência do Programa de Residência Agrária. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2009.

MONTEIRO, Ana M.; GASPARELLO, Arlette, MAGALHÃES, Marcelo de Souza.(orgs). Ensino de História. Sujeitos, Saberes e práticas. RJ: Mauad X:FAPERJ, 2007.

_____. Formação de Professores, tecnologias e linguagens. SP: Edições Loyola, 2002.

MONTEIRO, Aloisio J. J. - Caminhos da Liberdade: uma perspectiva educacional do Oriente- Ocidente – In: Linhares, C. & Leal , M. C (orgs.). Formação de Professores: uma crítica à razão e à política hegemônicas, Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MONTEIRO, J. M. – O desafio da História Indígena no Brasil. In: SILVA, A. L. & GRUPIONI, L. D. B. Orgs. – A Temática Indígena na Escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. 4ª ed. São Paulo: Global; Brasília; MEC: MARI: UNESCO, 2004.

MOREIRA, R. J. Natureza, ciência e saberes I: Identidade social e técnico agropecuário. Rio de Janeiro: CPDA/REDES – NEAD/INCRA, 2005.

_____. Natureza, ciência e saberes I: Identidade social e técnico agropecuário. Rio de Janeiro: CPDA/REDES – NEAD/INCRA, 2005.

_____. Interdisciplinaridade: Fragmentos de uma problemática e representação do sistema capitalista. (notas de aula). S/d.

_____. Cultura, política e o mundo rural na contemporaneidade. In: Revista Estudos Sociedade e Agricultura, nº 20, Rio de Janeiro: CPDA/Mauad. abr. 2003.

_____. Ruralidades e Globalizações: ensaiando uma interpretação. Rio de Janeiro: CPDA/Ruralidades. Nº /set. 2002

_____. Sociedade e Universidade: Cinco teses equivocadas. In: Revista Estudos Sociedade e Agricultura, nº 3, Rio de Janeiro: CPDA/ICHS/EDUR. nov. 1994.

MOREIRA, R. J. ; COSTA, L. F. C. (Org.) . Globalismos, localismos e identidades sociais. 1. ed. Rio de Janeiro: Imprinta Express, 2007.

MOREIRA, R.J.; SOARES, A.M.D. A Formação do Técnico em Agropecuária: reflexão crítica sobre o seu papel social. (Relatório de Pesquisa), Seropédica: UFRRJ/CPDA e IE/DTPE, 1993.

MORIN, E. O Enigma do Homem: para uma nova antropologia. Rio de Janeiro: Zahar editora, 1975.

CARVALHO, José Murilo. História da Cidadania no Brasil – o longo caminho. 11a ed, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

NEVES, E. G. – Os índios antes de Cabral: arqueologia e história indígena no Brasil. In: SILVA, A. L. & GRUPIONI, L. D. B. Orgs. – A Temática Indígena na Escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. 4ª ed. São Paulo: Global; Brasília; MEC: MARI: UNESCO, 2004.

OLIVEIRA, L.M.T. A Socialização dos professores da educação profissional agrícola na contemporaneidade: identidades entre permanências, ambigüidades e tensões. Rio de Janeiro: CPDA/DPPG, 2008.

OLIVEIRA, L.M.T. Licenciatura em Ciências Agrícolas: perfil e contextualizações. Seropédica/RJ: CPDA/UFRRJ, 1998.

OLIVEIRA, L.M. e SOARES, A.M.D. Ensino Técnico Agrícola e Formação de Professores: novas perspectivas ou uma “velha” receita? In: MOREIRA, R.J. Identidades sociais: ruralidades no Brasil contemporâneo. 1 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005

PASSADOR, C. S (2000) Projeto Escola do Campo: Casas Familiares Rurais do Estado do Paraná. IN: FARAH, M. F. S. & BARBOZA, H. B. (orgs.). Novas Experiências em Gestão Pública e Cidadania. São Paulo: Editora FGV.

PERICO, R.E. Identidade e Território No Brasil. Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, 2009,

PROJETO DE EDUCAÇÃO DO PONTO DE CULTURA MANOEL MARTINS. Vivência de Saberes: educação com Arte e Tradição Oral. Paraty/RJ: Quilombo do Campinho/AMOC/IPHAN/UNESCO/Ministério da Cultura. 2007.

RAVERA, Célia (Gerente do Programa – Presidente do Iterj) – Programa Nossa Terra – Descrição – Terra, Infraestrutura e Trabalho – Novo Olhar da Política Fundiária do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Iterj. 2003. 08 pp. – Extraído da página <http://www.iterj.rj.gov.br/artigos.asp> do Iterj na Internet – acesso em 08/11/2009.

SANTOS, B S. A Crítica da Razão Indolente: contra o desperdício da experiência - para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática. Volume I. São Paulo: Cortez. 2000.

_____A Globalização e as Ciências Sociais.São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia A. de; SILVEIRA, Maria Laura (orgs.) Território: globalização e fragmentação. São Paulo: HUCITEC, 1994.

SAUL, Ana Maria. Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. São Paulo: Cortez, 2001.

Seminário Internacional em Agroecologia. Carta Agroecológica. Porto Alegre: ANA, 2008.

INSTITUTO GIRAMUNDO MUTUANDO. A Cartilha Agroecológica. Botucatu/SP: Ed. Criação Limitada, 2005.

SEMPRINI, Andréa. Multiculturalismo. Bauru: EDUSC, 1999.

SEVILLA, G. E. GONZÁLEZ de MOLINA, M., CASADO, G. G. Introducción a la agroecología como desarrollo rural sostenible. Ed Mundi- Prensa, Madrid/ Barcelona/México, 2000.

SEVILLA, G.; GONZÁLEZ de MOLINA. M. Ecología, Campesinado e Historia. La Piqueta. Madrid, 1993

SEVILLA, G. Sobre la articulación de la agronomía y la ecología en el pensamiento social agrario: desde el Neomarxismo de los estudios campesinos a la agroecología. Material de discussão para o seminário “Modelo produtivo e matriz tecnológica aplicável aos assentamentos”. Guararema, 2006.

SILVA, E.S. O Computador como ferramenta de apoio na Prática Pedagógica da EAFSB-BA. Seropédica/RJ: PPGEA/IA e DPGE. 2008.

SILVA, M. S. A Formação Integral do Ser Humano: referência e desafio da educação do campo. In: Revista da Formação por Alternância. Ano 3, nº 5, Brasília: UNEFAB, 2007.

SILVA, L. H. Educação do campo e pedagogia da alternância: a experiência brasileira. In: Sísifo. Revista de Ciências da Educação, 5, pp. 105-112, 2008. Consultado em setembro/2008 em <http://sisifo.fpce.ul.pt>

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade – uma introdução às Teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

_____. Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos Estudos Culturais em Educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

_____ ; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (org). Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 1994.

SOARES, A.M.D. Política educacional e configurações dos cursos de formação de técnicos em agropecuária nos anos 90: regulação ou emancipação? Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ, 2003 (tese).

SOUSA, J.A. de, LUNARDI, V.L. & ARATO, H.D. Planos de Recuperação de Assentamentos – PRAs – Assentamentos Fazenda Normandia e Pedra Lisa (Japeri), Assentamento Paes Leme (Miguel Pereira), Assentamento Vitória da União (Paracambi) e Assentamento São Domingos (Conceição de Macabu) – Estado do Rio de Janeiro – Documento Final. Rio de Janeiro: Iterj/Cedro. Novembro de 2007. 304 pp., tabs., gráfs., fotogr., mapas e bibls.

SOUZA, J. A Modernização Seletiva: uma reinterpretação do dilema brasileiro. Brasília: Editora UNB, 2004.

SILVA, A. L. & FERREIRA, M. K. L. Orgs. – Práticas Pedagógicas na Escola Indígena. São Paulo: Global, 2001.

SILVA, A. L. & GRUPIONI, L. D. B. Orgs. – A Temática Indígena na Escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. 4ª ed. São Paulo: Global; Brasília; MEC: MARI: UNESCO, 2004.

SILVA, M. F. & AZEVEDO, M. M. – Pensando as Escolas dos Povos Indígenas no Brasil: o movimento dos professores indígenas do Amazonas, Roraima e Acre. In: SILVA, A. L. & GRUPIONI, L. D. B. Orgs. – A Temática Indígena na Escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. 4ª ed. São Paulo: Global; Brasília; MEC; MARI; UNESCO, 2004.

SOUZA, F.C.S. Repensando a Agricultura: o enfoque da sustentabilidade como padrão alternativo à agricultura moderna. In: HOLOS. Natal: UFRRJ, ano 20, out. 2004

PARTE II - ORÇAMENTO DO PROJETO: EM ANEXO

1. CRONOGRAMA GERAL DE EXECUÇÃO FÍSICA

2. Demonstrativo de Detalhamento das Despesas (especificar as despesas previstas pelo PRONERA – Anexo V (quadros de 1 a 8))

ANEXO V
DEMONSTRATIVO DE DETALHAMENTOS DAS DESPESAS. EXERCÍCIO 2009

Quadro 1
Recursos Humanos Necessários

PESSOAL ENVOLVIDO NO PROJETO							
DISCRIMINAÇÃO	Nº de pessoas no Projeto	Remuneração por hora	Nº de horas por mês	Total remuneração líquida	Qtda de meses	Encargos sociais mensal (20%)	Total Projeto + encargos sociais
Coordenador Geral	1						
Coordenador Pedagógico	1						
Professores Servidores	31						
Alunos do curso de Pós-Graduação (voluntários)	6						
Monitores	6	6,52	80	3.129,60	6	625,92	22.533,12
Pessoal técnico e de apoio ao Projeto:				0,00		0,00	0,00
a) Técnico em Financeiro	1	10,00	50	500,00	6	100,00	3.600,00
b) Secretaria Geral	1	10,00	50	500,00	6	100,00	3.600,00
						0,00	0,00
						0,00	0,00
TOTAL DE RECURSOS NECESSÁRIOS				4.129,60		825,92	29.733,12
TOTAL GERAL				4.129,60		825,92	29.733,12

A seleção de monitores será feita através de Edital Público, tendo como alvo os alunos dos cursos de licenciatura da UFRRJ.
A seleção do técnico financeiro e na secretaria geral será feita através de análise de currículo e entrevista.

Quadro 2					
Diárias (14)					
Descrição	Unidade	Valor Unit	Qt. Unidade	Qtde professor	Valor Total
Professores – realização das atividades didáticas no tempo escola.	diária	177,00	2	31	10.974,00
Coordenação – Acompanhamento no tempo escola	diária	177,00	55	2	19.470,00
Coordenação – Realização de visitas no tempo comunidade .	diária	177,00	6	1	1.062,00
Motoristas – Tempo escola e tempo comunidade	diária	177,00	30	2	10.620,00
Valor Total					42.126,00

A) Professores - Cálculo dos custos com atividades didáticas dos professores no **Tempo Escola**: 3 professores por semana; como professores permanecerão por 2 dias (c/ pernoite), o cálculo é de 2 diárias p/ cada um). 1ª etapa: 3 profes X 5 semanas = 15 profes (+) 2ª etapa: 3 profes X 6 semanas = 18 profes. Total: 31 (profes) X R\$177, (valor da diária) X 2 (dias) = **R\$ 10.974,00**.

B) Coordenação – Cálculo dos custos da Coordenação (01 pessoa) no **Tempo Escola**: **Etapa 1** (4 semanas e 1 dia): R\$177, X 5 dias na semana = R\$ 1062,00 X 5 semanas = R\$ 4.425,00 X 2 (coordenadores) = **R\$ 8.850,00**. **Etapa 2**: R\$177, X 5 dias na semana = R\$ 1062,00 X 6 semanas = R\$ 5.310,00 X 2 = **R\$ 10.620,00**. Total: Etapa 1 (**R\$ 8.850,00**) + Etapa 2 = **R\$ 19.470,00**

C) Coordenação – Cálculo dos custos da Coordenação (02 pessoas) no **Tempo Comunidade**: **2 visitas a 3 pólos em cada etapa**: R\$177, X 6 (2 visitas em 3 pólos) = R\$ 1.062,00 X 2 (2 coordenadores) = **R\$ 2.124,00**

D) Motoristas – 30 diárias referentes a três deslocamentos para apanhar e levar professores, totalizando 03 p/semana durante 11 semanas.

Quadro 3

Material de Consumo (30)				
Descrição	Unidade	Valor Unit	Quant.	Valor Total
Material pedagógico aluno *	Kit	175,23	60	10.513,80
Foto-cópia **	unid.	0,10	8500	R\$ 850,00
Combustível ***	Km	2,60	3600	R\$ 9.360,00
Materiais de secretaria do curso ****	unid.	0,00		R\$ 4.500,00
Valor Total				R\$ 25.223,80

Kit material pedagógico *				
DESCRIÇÃO	UNIDADE	VALOR UNITÁRIO	QUANTIDADE	VALOR TOTAL
Caneta esferográfica esfera em aço 1,0 mm	CX 50 Unidades	R\$ 10,50	10 CXs	R\$ 105,00
Lápis preto nº 2	CX c/ 144 Unidades	R\$ 19,60	4 CXs	R\$ 78,40
Borracha branca escolar média 40	CX c/ 40 Unidades	R\$ 2,99	10 CXs	R\$ 29,90
Apontador plástico simples translúcido sortido	CX c/ 50 Unidades	R\$ 9,50	6 CXs	R\$ 57,00
Caderno ¼ espiral 96 fls	Unidade	R\$ 6,90	150 Unidades	R\$ 1.035,00
Pasta c/ elástico polp. 245 X 335 X 40 transparente a40	Unidade	R\$ 2,03	150 Unidades	R\$ 384,50
Régua Plástica 30 cm cristal	Conjunto c/ 25 unidades	R\$ 3,99	6 conjuntos	R\$ 23,94
Livros	Kit com 6 livros	#####	60 kits	R\$ 10.000,00
TOTAL GERAL				R\$ 11.713,74

**Foto-cópia * * : 80 foto-cópias por semana X 12 semanas = 960 X 120 alunos = 115.200 X R\$0,10
(custo unitário de foto-cópias A4) = R\$ 11.520,00**

Combustível * : Foram calculados o valor médio da gasolina vezes o numero de
quilometros a serem percorridos pelas equipes (coordenação, professores, monitores, etc).**

Quadro 4				
Materiais de secretaria do curso ****				
DESCRIÇÃO	UNIDADE	VALOR UNITÁ- RIO	QUANTI- DADE	VALOR TOTAL
Pasta c/ elástico polp. 235 X 350 transparente a02	Unidade	R\$ 1,40	30	R\$ 42,00
Papel Cartolina 150 g 50 X 66 cor branca card set	Pacote c/ 100 Unidades	R\$ 29,60	3	R\$ 88,80
Arquivo Morto papelão 2 capas Kraft (344 X 125 X 237)	Pacote c/ 25 Unidades	R\$ 29,90	4	R\$ 119,60
Papel Pardo reciclado 80g 80 X 120	Unidade	R\$ 0,70	100	R\$ 70,00
Papel Kraft natural 80 g 66 X 96 cm	Pacote com 250 Unidades	R\$ 61,80	1	R\$ 61,80
Tesoura escolar ponta arredondada	Caixa c/ 12 Unidades	R\$ 19,57	10	R\$ 195,70
Cola em bastão 9g	Caixa c/ 12 Unidades	R\$ 12,20	5	R\$ 61,00
Régua Plástica 30 cm cristal	Conjunto c/ 25 unidades	R\$ 3,99	4	R\$ 15,96
Caneta esferográfica esfera em aço 1,0 mm	CX 50 Unidades	R\$ 10,50	2	R\$ 21,00

Lápis preto nº 2	CX c/ 144 Unidades	R\$ 19,60	1	R\$ 19,60
Borracha branca escolar média 40	CX c/ 40 Unidades	R\$ 2,99	2	R\$ 5,98
Caderno ¼ espiral 96 fls	Unidade	R\$ 6,90	20	R\$ 138,00
Caneta hidrográfica 12 cores	CX c/ 12 Unidades	R\$ 64,68	3	R\$ 194,04
Caneta hidrográfica 12 cores Color 850	Unidade	R\$ 11,90	10	R\$ 119,00
Lápis 12 Cores PT 1 ET	Unidade (Caixa com 12 cores)	R\$ 5,50	20	R\$ 110,00
Pincel p/ quadro branco Office cor preta	CX c/ 12 Unidades	R\$ 35,90	4	R\$ 143,60
Giz escolar comum branco	CX c/ 64 palitos	R\$ 0,99	20	R\$ 19,80
Giz de Cera 12 cores Gizão PT	CX c/ 12 cores	R\$ 4,10	10	R\$ 41,00
Apagador de lousa c/ porta-giz PT	Unidade	R\$ 5,10	20	R\$ 102,00
Envelope saco Kraft branco 75 g	CX c/ 100 Unidades	R\$ 17,41	2	R\$ 34,82
Fita crepe 25 X 50 m 720 PT	Pacote	R\$ 12,99	10	R\$ 129,90
DVD + RW regravável	Pacote c / 25 unidades	R\$ 55,80	10	R\$ 558,00
Pen Drive 2 GB USB 2.0 flash DT 100	Unidade	R\$ 26,99	60	R\$ 1.619,40
Cartucho HP 56 preto 19 ml c 665 al HP	Unidade	R\$ 58,90	10	R\$ 589,00
TOTAL GERAL				R\$ 4.500,00

Deslocamento do Projeto (33)						
Descrição	Qtdade	Função do Unit.	Valor Unit.	Qnt de Viagens	Meios de Transp	Valor Total
Passagem (ida/volta) e demais despesas de deslocamento	60	Educandos	65	4	terrestre	R\$ 15.600,00
Aluguel ônibus	60	Educandos	400	8	terrestre	R\$ 3.200,00
Valor Total						R\$ 18.800,00

Foi calculado o valor médio das passagens intermunicipais, tendo como base a região norte e noroeste do estado

Quadro 5

Outros Serviços de Terceiros (Pessoa Física) (36)					
Descrição	Unid. Horas	Quant.	Valor Unit.	Qnt. Meses	Valor Total
Monitores		6,00	R\$ 521,60	6	R\$ 18.777,60
Pessoal técnico e de apoio ao Projeto:					R\$ 0,00
a) Técnico em Administrativo		1,00	R\$ 500,00	6	R\$ 3.000,00
b) Secretaria Geral		1,00	R\$ 500,00	6	R\$ 3.000,00
					R\$ 0,00
					R\$ 0,00
		0,00			R\$ 0,00
Valor Total					R\$ 24.777,60

1) Monitores - 06 monitores a R\$ 521,60 no período de 06 meses.

a) Técnico em Administrativo – responsável pela prestação de contas (produção de recibo, arquivamento de notas por rubrica, etc.) Período de 06 meses de trabalho.

b) Secretaria Geral – responsável por organizar materiais do curso como xerox, organizar transporte, verificar a limentação, etc . Período de 06 meses de trabalho.

Quadro 6				
Outros Serviços de Terceiros (Pessoa Jurídica) (39)				
Descrição	Unidade	Valor Unit	Quant. Dias	Valor Total
Hospedagem	60	16,00	55	R\$ 52.800,00
Alimentação dos alunos	60	30,00	55	R\$ 99.000,00
Material de impressão (camisas, bonés,bolsas)	60	15,00		R\$ 900,00
Valor Total				R\$ 152.700,00

Quadro 7				
Encargos Sociais (20%)				
Descrição	Quantidade	Valor Unitário	Qt. Meses	Valor Total (ano)
Monitores	6	625,92	6	3.755,52
Pessoal técnico e de apoio ao Projeto:				0,00
a) Técnico Financeiro	1	100,00	6	600,00
b) Secretaria Administrativa	1	100,00	6	600,00
		0,00	0	0,00
		0,00	0	0,00
		0,00	0	0,00
Valor Total		825,92		4.955,52

Quadro 8**Demonstrativo das Despesas - Plano de Aplicação**

Metas Financeiras

	Elementos de Despesa	Concedente	Conveniente	Total
14	Diárias	42.126,00	0,00	42.126,00
30	Material de consumo	25.223,80	0,00	25.223,80
33	Deslocamento	18.800,00	0,00	18.800,00
36	Outros serviços de terceiros/P. Física.	24.777,60	0,00	24.777,60
39	Outros serviços de terceiros/P. Jurídica.	152.700,00	0,00	152.700,00
47	Encargos sociais	4.955,52	0,00	4.955,52
	Valor Total	268.582,92		268.582,92